



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO**

Ilênia Evangelista Rodrigues

**O IMPACTO DO ANALFABETISMO FUNCIONAL NA ECONOMIA DO  
PROJETO SENADOR NILO COELHO, ÁREA MARIA TEREZA.**

Juazeiro - BA  
2012

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO**

Ilênia Evangelista Rodrigues

**O IMPACTO DO ANALFABETISMO FUNCIONAL NA ECONOMIA  
DO PROJETO SENADOR NILO COELHO, ÁREA MARIA TEREZA.**

Trabalho apresentado à Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, Campus Tecnológico, como requisito para obtenção de nota na disciplina de Trabalho Final de Curso – Projeto.  
Orientador: Prof<sup>o</sup>. Francisco Ricardo Duarte, Dr.

Juazeiro – BA  
2012

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

FOLHA DE APROVAÇÃO

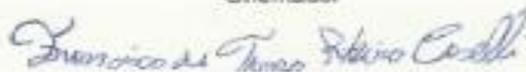
Ilênia Evangelista Rodrigues

O IMPACTO DO ANALFABETISMO FUNCIONAL NA ECONOMIA  
DO PROJETO SENADOR NILO COELHO, ÁREA MARIA  
TEREZA.

Trabalho Final de Curso – apresentado como requisito parcial para  
obtenção de nota na disciplina Trabalho Final de Curso, da  
Universidade Federal do Vale do São Francisco.



Francisco Ricardo Duarte, Dr. – (UNIVASF)  
Orientador



Prof. Francisco de Tarso Ribeiro Caselli  
Avaliador interno



João Carlos Hipólito Bernardes do Nascimento  
Avaliador Externo

Aprovada pelo Colegiado de Engenharia de Produção em \_\_/\_\_/\_\_

	Rodrigues, Ilênia Evangelista.
R696i	O impacto do analfabetismo funcional na economia do Projeto Senador Nilo Coelho, área Maria Tereza / Ilênia Evangelista Rodrigues. -- Juazeiro-BA, 2013.
	66f.: il.; 29 cm.
	Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia de Produção) - Universidade Federal do Vale do São Francisco, Campus Juazeiro-BA, 2013.
	Orientador (a): Profº Drº.Francisco Ricardo Duarte
	1. Trabalhadores rurais - analfabetismo funcional. 2. Agronegócios. I. Título. II. Universidade Federal do Vale do São Francisco.
	CDD 305.563

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Integrado de Biblioteca SIBI/UNIVASF  
Bibliotecário: Renato Marques Alves

Dedico este trabalho à minha família, e as minhas amigas que tanto me incentivaram e me ajudaram a vencer mais esse obstáculo.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus;

A minha mãe pela dedicação ao longo de minha vida e pela motivação aos meus estudos;

Ao meu pai (*in memoriam*) tenho certeza do orgulho que se estivesse aqui sentiria.

Agradeço a meu esposo (Luciano) pelo apoio, e estímulo, contribuindo de forma decisiva para a conclusão deste projeto;

A minha filha Nicole pela compreensão da minha ausência durante grande parte do dia que eram dedicados ao meu estudo;

As minhas amigas Catiane, Carol, Mariana, Paula e Renata que dividiram comigo a construção de aprendizados, angústias e alegria ao longo desse período universitário;

De modo especial ao meu orientador, Prof. Dr. Ricardo Duarte, que soube dividir os seus conhecimentos ao longo da elaboração deste trabalho e por ter se mostrado sempre disponível;

A meus professores que contribuíram para construção do profissional que venho a ser, em especial ao professor Francisco Alves.

Aos alunos da Escola Edison Nolasco que contribuíram para formação desse projeto respondendo aos questionários e trocando experiências relacionadas ao seu trabalho;

Aos gerentes das Empresas Agrícolas, que cederam seu tempo para responder a algumas dúvidas;

A CODEVASF, em especial a Penha e Val (minha irmã) que cederam dados para minha pesquisa;

Enfim, agradeço a todos que contribuíram na minha formação, direta ou indiretamente, ficando aqui o meu eterno muito obrigado!

“A leitura do mundo precede  
leitura da palavra”

(Paulo Freire)

RODRIGUES, Ilênia Evangelista. **O impacto do analfabetismo funcional na economia do Projeto Senador Nilo Coelho, área Maria Tereza.** Trabalho Final de Curso. Universidade Federal do Vale do São Francisco, 2012.

## RESUMO

O Analfabetismo Funcional constitui um problema silencioso e maligno que afeta a maioria das empresas. Não se trata de pessoas que nunca foram à escola. Elas sabem ler, escrever e contar, mas preferem ouvir explicações da boca de colegas do que ler um manual ou assistir uma palestra elaborada pela empresa. Estima-se que, no Brasil, os analfabetos funcionais somem 70% da população economicamente ativa. Diante desta realidade, o desafio da pesquisa foi elucidar até que ponto os funcionários do perímetro irrigado Projeto Senador Nilo Coelho, cidade de Petrolina-PE são plenamente alfabetizados, estando aptos à efetiva utilização das informações para o desenvolvimento econômico das empresas irrigadas. Por meio de um estudo de caso com os alunos da Escola Edson Nolasco, onde a maioria são funcionários das empresas agrícolas situadas no Projeto Maria Tereza e, utilizando-se da análise discriminante para mensurar o grau de analfabetismo funcional, constatou-se que, embora os todos estejam cursando o ensino médio, apenas 14% detêm efetivamente a competência. Essa realidade até então desconhecida pelos gerentes de produção agrícola exige uma imediata mudança de postura. O trabalho encontra-se dividido em quatro partes: no primeiro foram apresentados introdução, no segundo os principais conceitos que nortearam a pesquisa embasada nos principais teóricos. No terceiro, estão apresentados os procedimentos metodológicos, bem como os passos necessários ao desenvolvimento da ferramenta de mensuração do analfabetismo funcional nas organizações. No quarto e último capítulo se apresentam a análise e discussão dos dados. Após esses capítulos, foram feitas as considerações finais sobre o tema.

**Palavras-chaves:** Analfabetismo Funcional, Economia, Fruticultura.

**RODRIGUES, Ilênia Evangelista.** The impact of functional illiteracy in the economy of Senator Nilo Coelho Project Maria Tereza area. **End of Course Work. Federal University of São Francisco Valley, 2012.**

### **ABSTRACT**

The Functional Illiteracy is a silent and malignant problem that affect the majority of the companies. Isn't people that never went to school. They know read, write and tell, but they prefer listen explanations of his friends than read a manual or watch a lecture elaborated by the company. It is estimated that in Brazil, the functional illiterates are 70% of the economically active population. In front of this reality, the challenge of this search was elucidate until point the employees of the Senator Nilo Coelho Project irrigated perimeter, city of Petrolina – PE are totally literate, being able to use the informations to the economic development of the irrigated companies. Through study of case with the students of the Edson Nolasco School, where the majority are employees of the agricultural companies situated at Maria Tereza Project and, using discriminant analysis to mensure the level of functional illiteracy, it was found that, although all are attending in secondary schools, just 14% have actually the competency. This reality until then unknown for the agricultural production managers requires an immediate change of the posture. This work is divided in four parts: in the first was presented introduction, in the second the main concepts that guided the search grounded in the main theoretical. In the third are presented the methodological procedure, as well as the paces necessary to the development of the measurement tool of the functional illiteracy in the organizations. In the fourth and last chapter are presented the analysis and discussion of datas. After this chapters, was made the final considerations about the theme.

**Keywords:** Functional Illiteracy, Economy, Fruitculture

## LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1: GRÁFICO DE MENSURAÇÃO DO ANALFABETISMO FUNCIONAL.	33
GRÁFICO 2: GRAU DE ESCOLARIDADE.....	36
GRÁFICO 3: RAMO DE ATUAÇÃO .....	37
GRÁFICO 4: LOTES EMPRESARIAS .....	38
GRÁFICO 5: RESULTADO DA PESQUISA.....	39

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABEPRO	Associação Brasileira de Engenharia de Produção
A.D	Análise Discriminante
AGCT	Army General Classification Test
AFQT	Armed Forces Qualification Test
COEF. H.P	Coeficiente de Habilidades de Língua Portuguesa
COEF. H.M.	Coeficiente de Habilidades Matemáticas
COEF. H.L	Coeficiente de Habilidades Lógicas
CODEVASF	Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
INAF	Índice de Analfabetismo Funcional
IPM	Instituto Paulo Montenegro
PAC	Programa de Aceleração do Crescimento

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>12</b>
1.1 Tema e Problemática .....	14
1.2 Justificativa.....	14
1.3 OBJETIVOS .....	15
1.3.1 Objetivo Geral.....	15
1.3.2 Objetivos Específicos.....	15
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>16</b>
2.1 O surgimento do conceito de analfabetismo funcional .....	16
2.2 O Analfabetismo funcional e as conjunturas do mercado de trabalho.....	18
2.3 O analfabetismo funcional no Brasil .....	19
2.4 As perdas invisíveis provocadas pelo analfabetismo funcional .....	21
2.5 A importância da fruticultura irrigada para o Vale do São Francisco .....	22
2.6 Caracterização do Perímetro Irrigado .....	23
2.7 Demitir, um péssimo negócio. ....	25
<b>3. METODOLOGIA</b> .....	<b>27</b>
3.1 Classificação da pesquisa .....	27
3.2 Objeto de estudo .....	29
3.3 População .....	29
3.4 Método de coleta, instrumentos e análise de dados .....	30
3.5 Desenvolvimento da pesquisa.....	31
<b>4. ANÁLISE DOS DADOS</b> .....	<b>35</b>
4.1 A Escola Edson Nolasco e os funcionários estudados.....	35
4.2 Levantamento anterior à mensuração do Analfabetismo funcional .....	36
4.3 Aplicação do questionário e análise dos dados.....	38
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>43</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>45</b>
<b>ANEXOS</b> .....	<b>48</b>
<b>ANEXO A</b> .....	<b>49</b>
<b>ANEXO B</b> .....	<b>55</b>
<b>ANEXO C</b> .....	<b>58</b>
<b>ANEXO D</b> .....	<b>62</b>
<b>ANEXO E</b> .....	<b>66</b>

## INTRODUÇÃO

O processo de globalização da economia modificou o ambiente de negócio trazendo grandes alterações na forma de gerir as organizações e, de forma atrelada, na sua interação com o macro ambiente (NASCIMENTO, 2009).

É difundida a idéia de que as pessoas são o verdadeiro patrimônio das organizações – bens, direitos e obrigações que uma empresa possui, (PADOVE, 2005). A mídia quase sempre exhibe na sua audiência a importância do constante aprimoramento profissional e os impactos causados na sociedade pela globalização no cotidiano organizacional.

Recentes pesquisas focam que, independente do grau de sofisticação, segmento, faturamento e rentabilidade, 20% do quadro funcional sofre em algum grau de dificuldade de analfabetismo funcional, pessoas que mesmo tendo aprendido a decodificar a escrita, geralmente frases curtas, não desenvolvem a habilidade de interpretação de textos (BOTELHO, 2008).

Essa situação acarreta em custos importantes para a empresa. Segundo Campos (2002, p.7) “No mundo, a queda de produtividade provocada pela incidência de analfabetismo funcional, seja traduzida em perda equivalente a US\$ 6 bilhões anuais”.

O debate sobre o analfabetismo funcional iniciou-se desde a época da 1ª Guerra Mundial, onde generais norte-americanos preocupavam-se em avaliar o grau de Inteligência de seus soldados para preparação de estratégias de combate (NASCIMENTO, 2008).

Essa realidade provoca desperdício econômico dos investimentos, devido à má utilização ou à subutilização da tecnologia instalada, e à incapacidade do trabalhador de igualar às modernas técnicas de gestão, dado seu baixo nível de escolaridade. Esse problema é histórico, ressalvadas as exceções, a sociedade brasileira pouco valorizou a escolaridade como fator determinante de superação do subdesenvolvimento. Tendo como consequências visíveis desse fato às críticas sobre as condições do sistema de ensino, em especial do ensino público, e a ausência de políticas públicas de formação profissional (NASCIMENTO, 2008).

O grande desafio da pesquisa é esclarecer o dilema: até que ponto os funcionários agrícolas do Projeto Maria Tereza município de Petrolina - PE são

plenamente alfabetizados e qual o impacto para as atividades da fruticultura irrigada?

Desse modo, partindo do problema, o objetivo geral a ser esclarecido foi mensurar a ocorrência do analfabetismo funcional entre funcionários das empresas do Projeto Senador Nilo Coelho Área Maria Tereza Petrolina-PE.

Quanto aos objetivos específicos, buscou-se: Identificar o grau do analfabetismo funcional no Projeto Maria Tereza; Analisar o grau de consciência dos funcionários enquadrados como analfabetos funcionais; Investigar as estratégias organizacionais para detectar, o analfabetismo funcional; Ponderar o grau de consciência dos gestores quanto às perdas financeiras ocasionada pelo analfabetismo funcional.

Quanto à metodologia aplicada, a pesquisa é do tipo exploratório - descritivo, pois além da identificação, visa de forma atrelada, o registro e análise da ocorrência e, principalmente, a consciência dos gerentes de produção agrícola da existência de analfabetismo funcional entre os funcionários de fruticultura irrigada na cidade de Petrolina – PE (REIS, 2006).

Por intermédio de estudo de caso com entre 186 alunos da Escola Edson Nolasco que trabalham em 18 empresas agrícola do Projeto Senador Nilo Coelho Área Maria Tereza. Como instrumentos de coleta de dados, foram utilizados questionários a fim de obter informações relativas ao nível de alfabetização em língua portuguesa e habilidades matemáticas e habilidades lógicas.

Para realizar a análise de dados foi necessário utilizar uma ferramenta estatística, a análise discriminante, técnica que permite ao pesquisador analisar as discrepâncias entre dois ou mais grupos (alfabetizados plenos e analfabetos funcionais) permitindo assim, a caracterização desses (KLECKER apud SILVA, 2009).

O trabalho encontra-se dividido em quatro partes: no primeiro foram apresentados introdução, no segundo os principais conceitos que nortearam a pesquisa embasada nos principais teóricos da temática como Botelho (2008), Campos (2002); Instituto Paulo Montenegro (2005), entre outros. No terceiro, estão apresentados os procedimentos metodológicos, bem como os passos necessários ao desenvolvimento da ferramenta de mensuração do analfabetismo funcional nas organizações. No quarto e último capítulo se apresentam a análise e discussão dos dados. Após esses capítulos, foram feitas as considerações finais sobre o tema.

## 1.1 Tema e Problemática

Na década de 1950, o analfabetismo funcional passou a ser tema de estudo no campo no que se refere às Organizações e nas consequências que afetam as mudanças organizacionais.

Segundo Campos (2002), o analfabetismo funcional é “[...] a incapacidade de a pessoa compreender a palavra escrita. Ela consegue ler, mas não entende o que aquilo significa”.

Não se pretende avaliar todos os desafios que estão intrínsecos no que se refere ao analfabetismo funcional, dos indivíduos em situação de trabalho. Esta monografia relaciona o analfabetismo funcional como mecanismo de interpretação e análise dos trabalhadores quando se deparam com problemas do cotidiano no Projeto Maria Tereza. Pretende-se com isso compreender como eles reagem, as mudanças e equacionam problemas, tanto na transição da condição de trabalhadores de agricultura de subsistência e familiar como trabalhadores de agricultura empresarial, como também nos desafios competitivos enfrentados pelas organizações para que eles possam se inserir nos mercados internacionais.

Aqueles profissionais com dificuldade em interpretar dados quase sempre serão marginalizados, terão suas chances niveladas à zero, tendo em vista que, não é aceitável na era da informação que indivíduos não consigam dá continuidade ao fluxo de conhecimento (NASCIMENTO, 2009).

Os trabalhadores agrícolas devem perceber a necessidade de incitar a plena utilização das informações produzidas, tendo como subsidio o processo decisório o que leva a contribuir de forma efetiva o desenvolvimento das empresas agrícolas e, de forma atrelada, à economia da região do Vale do São Francisco. O grande desafio da monografia é esclarecer o dilema: até que ponto os trabalhadores agrícolas são plenamente alfabetizados, estando aptos à efetiva utilização das informações do cotidiano agrícola empresarial.

## 1.2 Justificativa

Segundo Nascimento (2009) o custo do analfabetismo funcional é proveniente de investimentos em treinamento, que não se traduzem necessariamente em qualificação acrescido da perda de produtividade e motivação por não saber como

realizar determinada tarefa, do tempo despendido pelos gestores para solucionar esta situação. Quando é previamente detectado pela instituição, da eventual possibilidade de perder clientes no momento em que o Capital Intelectual não responde à altura as informações demandadas o que gera dois possíveis desperdício. O primeiro, quando o montante previamente despendido nas estratégias de marketing para captar e, principalmente, fidelizar clientes e no segundo momento na real possibilidade desses direcionarem sua preferência de compras à concorrência entre vários outros ramos de recursos financeiros.

O profissional, antes mesmo de começar o seu planejamento de qualificação, deve analisar sua alfabetização efetiva. Para se executar alguns tipos de profissão é necessário que muitas vezes o indivíduo saiba pelo menos interpretar um texto, não minuciosamente, mas é de extrema relevância que se tenha um nível mínimo de compreensão nas atividades cotidianas. De nada adianta conseguir concluir o Ensino Médio se o profissional não tiver domínio de habilidades aparentemente simples, mas que no cotidiano são de grande importância para a produtividade desse futuro profissional (NASCIMENTO, 2009).

No Brasil, calcula-se que aproximadamente 70% da população economicamente ativa sejam formados por analfabetos funcionais (BOTELHO, 2008). O indivíduo deve perceber a necessidade de está em constantemente aprimorando seu conhecimento, sobretudo, deve está conectado em compreender a necessidade de melhorar sua capacidade de leitura e compreensão de textos (NASCIMENTO, 2009).

Com o atual estágio de desenvolvimento científico e o imenso fluxo de informações do mundo globalizado torna-se necessário a compreensão desta nova realidade. Somente com a perfeita utilização do maior patrimônio organizacional, os Recursos Humanos, é que se tornará possível diferenciar-se da concorrência que há tempos descobriu a perfeita utilização dos demais recursos empresariais, Recursos Tecnológicos, Físicos e Financeiros (NASCIMENTO, 2009).

Através de uma profunda análise das perdas invisíveis do analfabetismo funcional no Projeto Maria Tereza, identificar através de questionários cedidos por (NASCIMENTO, 2006) o grau de compreensão do problema por parte dos gestores e existência de estratégias organizacionais para esclarecer a situação são os principais desafios da pesquisa.

Através de questionários de Língua Portuguesa, Habilidade Matemática e Habilidade Lógica, espera-se obter o grau de analfabetismo funcional dos funcionários agrícolas e por meio de entrevistas com os administradores perceber as eventuais estratégias para modificar essa situação.

Entre vários outros procedimentos, a pesquisa descritiva mensurará os efeitos/impactos do analfabetismo funcional na produtividade e, principalmente, na produtividade e lucratividade do Projeto Maria Tereza.

A pesquisa se enquadra na área da Engenharia da Produção elaborado pela Comissão de Graduação da ABEPRO (Associação Brasileira de Engenharia da Produção) como sendo Educação em Engenharia de Produção e Engenharia Organizacional.

Segundo ABEPRO (2008), Educação em Engenharia de Produção aborda universo de inserção da educação superior em engenharia (graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão) e suas áreas afins, a partir de uma abordagem sistêmica englobando a gestão dos sistemas educacionais em todos os seus aspectos: a formação de pessoas (corpo docente e técnico administrativo); a organização didática pedagógica, especialmente o projeto pedagógico de curso; as metodologias e os meios de ensino/aprendizagem. Pode-se considerar pelas características encerradas nesta especialidade como uma "Engenharia Pedagógica", que busca consolidar estas questões, assim como, visa apresentar como resultados concretos das atividades desenvolvidas, alternativas viáveis de organização de cursos para o aprimoramento da atividade docente, campo em que o professor já se envolve intensamente sem encontrar estrutura adequada para o aprofundamento de suas reflexões e investigações.

No que se refere à Engenharia Organizacional (ABEPRO, 2008) define, Conjunto de conhecimentos relacionados à gestão das organizações, englobando em seus tópicos o planejamento estratégico e operacional, as estratégias de produção, a gestão empreendedora, a propriedade intelectual, a avaliação de desempenho organizacional, os sistemas de informação e sua gestão e os arranjos produtivos. Tendo como subárea Gestão do Desempenho Organizacional.

### **1.3 OBJETIVOS**

#### **1.3.1 Objetivo Geral**

Mensurar a ocorrência do analfabetismo funcional nos funcionários das empresas agrícolas no projeto Senador Nilo Coelho, área Maria Tereza, na cidade de Petrolina.

#### **1.3.2 Objetivos Específicos**

- a) Identificar o grau do analfabetismo funcional no Projeto Maria Tereza;
- b) Analisar o grau de consciência dos funcionários enquadrados como analfabetos funcionais;
- c) Investigar as estratégias organizacionais para detectar o analfabetismo funcional;
- d) Ponderar o grau de consciência dos gestores quanto às perdas financeiras ocasionada pelo analfabetismo funcional.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 O surgimento do conceito de analfabetismo funcional

Os Estados Unidos foram os pioneiros a iniciar a medição do analfabetismo funcional em meados da Primeira Guerra Mundial (STICH, ARMSTRONG apud MOREIRA, 2008). Inicialmente, o foco nasceu dentro do setor militar norte americano. Os primeiros testes de leitura foram introduzidos por psicólogos das forças armadas dos Estados Unidos por volta de 1917.

Na época, acreditava-se na hipótese de que a pessoa podia ser muito inteligente, mas pouco alfabetizada ou mesmo não proficiente em Inglês. Baseados nesse raciocínio foram desenvolvidos dois testes: o *Army Alpha* para os adultos alfabetizados e o *Army Beta* para os pouco alfabetizados (considerados assim os adultos com até seis anos de educação formal) ou que não tivessem o inglês como língua nativa. Ambos os testes supunham que a inteligência era um traço herdado. Tentava-se medir a inteligência “natural”, independente da cultura e condições sociais da pessoa (STICH, ARMSTRONG apud MOREIRA, 2008).

A tradição das forças armadas continuou durante a Segunda Guerra Mundial. O *AGCT - Army General Classification Test* foi desenvolvido pelas forças armadas para selecionar recrutas na II Grande Guerra. Desta vez, para os psicólogos que elaboraram os testes, estes não mediam a capacidade mental nativa. Mediam apenas a habilidade em fazer o teste. O teste só seria um indicador das capacidades nativas se cada um dos testados tivesse tido igual oportunidade e igual incentivo para desenvolver as habilidades medidas. O propósito do AGCT era o de servir como uma medida da "habilidade geral de aprendizado" (STICH, ARMSTRONG apud MOREIRA, 2008).

Após, a guerra o AGCT foi trocado pelo *AFQT - Armed Forces Qualification Test* para teste de aspirantes. O AFQT é usado até hoje com eventuais alterações. A agilidade do candidato não era destacada no teste e as instruções orais eram simplificadas. A avaliação foi projetada para ser útil para diferenciação entre os menos competentes. Os scores em cada sub-teste (Vocabulário, Matemática, Testes de Raciocínio Espacial, etc.) são combinados em uma pontuação única e agrupados para alcançar uma classificação (STICH, ARMSTRONG apud MOREIRA, 2008).

O estudo inicial sobre alfabetização entre civis norte americanos foi realizado por Guy Buswell, da Universidade de Chicago, em 1937, com mais de 1.000 adultos na cidade de Chicago (EUA). O trabalho de Buswell utilizou-se de materiais "reais", como propagandas de alimentos, programas de rádio, listas telefônicas, entre outros - procedimento comum nos estudos no setor civil daí para diante-. Simultaneamente, Buswell conseguiu informações sobre os métodos de leituras dos adultos estudados (leitura de jornais, revistas e livros). De forma geral, seus estudos fomentaram a criação do estilo de aferição dos estudos posteriores, até os levantamentos da década de 90 (MOREIRA, 2006).

O Instituto Paulo Montenegro –IPM- é a principal autoridade que mensura o analfabetismo funcional no Brasil, desenvolve um programa chamado INAF – Índice de Analfabetismo Funcional – que alerta a dimensão e seu efeito nas Instituições nacionais. (MONTEIRO, 2003) diz:

É considerada analfabeta funcional a pessoa que, mesmo sabendo ler e escrever um enunciado simples, como um bilhete, por exemplo, ainda não tem as habilidades de leitura, escrita e cálculo necessárias para participar da vida social em suas dimensões no âmbito comunitário, no universo do trabalho e da política, por exemplo.

Nota-se que os autores comungam da ideia de que os indivíduos conseguem ler e escrever, entretanto, não consegue extrair a informação na sua plenitude o que, evidentemente, acarreta no empobrecimento do processo de implantação das informações colhidas. Outro ponto relevante é a real possibilidade de marginalização do indivíduo nos grupos sociais, trabalho, escola, política, entre outros (NASCIMENTO, 2009).

Ethos (2007, p.37) alerta:

O conceito de analfabetismo mudou nos últimos anos. Em 1958 a UNESCO definia como analfabeto um indivíduo que não consegue ler ou escrever algo simples. Vinte anos depois, adotou o conceito de analfabeto funcional: uma pessoa que, mesmo sabendo ler escrever frases simples, não possui as habilidades necessárias para satisfazer as demandas do seu dia-a-dia e se desenvolver pessoal e profissionalmente.

Moreira (2006, p.08) complementa:

São pessoas com limitada capacidade de compressão de um texto escrito num mundo em que o texto escrito é a forma de apresentação das normais legais, das instruções de uso de equipamentos, medicamentos e procedimentos de segurança. E também um importante meio difusor de cultura.

A grande questão a ser debatida é até que ponto os profissionais estão sendo formados com competências suficientes para pensar? A metodologia utilizada pelas instituições de ensino no Brasil deveria ser focada a contextualização da teoria. A conjuntura mercadológica demanda por profissionais que consigam resolver os dilemas cotidianos com eficácia e com eficiência, NASCIMENTO (2009).

## **2.2 O Analfabetismo funcional e as conjunturas do mercado de trabalho**

O analfabeto funcional terá sérias complicações para manter-se no nível de empregabilidade (CHIAVENATTO, 1999 apud BRIDGES, 1996) prevê:

A notícia ruim é que a era do emprego formal, ortodoxo, com padrões e empregados, salários e benefícios, contrato de trabalho e carteira assinada está no fim. É um fenômeno mundial [...]. O velho estilo de trabalhar e crescer dentro das empresas e depois se aposentar é uma página virada no livro da história do emprego. As transformações são mais intensivas e exigem novas e diferentes formas de emprego, como o emprego temporário, o trabalho em tempo parcial, horários flexíveis, o trabalho remoto (em escritórios virtuais ou no chamado Home Office ou Teleworking) para os que ainda mantêm seu emprego. Os contratos de trabalho de curtíssimo prazo, a subcontratação e a terceirização, a parceria e outras formas de trabalho já são frequentes.

Rifkin (1996) contribui com o tema:

[...] Estamos em uma nova fase da história, caracterizada pelo declínio sistemático e inevitável dos empregos. O número de pessoas subempregadas ou sem trabalho está aumentando à medida que milhões de ingressantes na força de trabalho se descobrem vítimas de uma extraordinária revolução da alta tecnologia.

Em contrapartida com os demais autores do assunto, Rifkin considera a tecnologia como a grande vilã do emprego, entretanto, independente das motivações, o emprego, do modo como é conhecido hoje, está com seus dias contados (CHIAVENATTO, 1999).

Nesse contexto onde a tecnologia alcançou imensa amplitude, o conhecimento tornou-se ferramenta fundamental à empregabilidade. As organizações, criadoras e disseminadoras de conhecimento, assumiram uma relevância inédita à sociedade no momento em que criam a oportunidade para que o Capital Intelectual gere desempenho/produtividade (DRUCKER, 1999):

Somente a organização pode oferecer a continuidade básica de que os trabalhadores do conhecimento precisam para serem eficazes. Apenas a organização pode transformar o conhecimento especializado do trabalhador, do conhecimento em desempenho.

Nesta nova realidade, profissionais com dificuldade em interpretar dados serão sistematicamente marginalizadas, terão suas chances niveladas à zero, visto que, é inaceitável em plano apogeu da era da informação que indivíduos não consigam dá continuidade ao fluxo de conhecimento (NASCIMENTO, 2009).

Neuman (1997) traz dados intrigantes sobre o desemprego contemporâneo:

Em 1996, cerca de 100 mil pessoas foram atendidas no posto central do Sistema Nacional de Emprego (Sine-SP) da Secretaria do Estado de São Paulo para disputar 11.194 vagas oferecidas pelas empresas. O mais dramático não é que nove candidatos disputem cada vaga. A falta de qualificação e o grande número de exigências feitas pelas empresas foram determinantes para que apenas 1.875 pessoas fossem empregadas. Menos de 2% dos atendimentos resultaram em contratação. Quase 98% foram excluídos por falta de qualificação.

Ao contrário do que é amplamente disseminado mundo a fora, os empregos continuam a existir, as companhias continuam a demandar por mão de obra qualificada, entretanto, é exigido uma qualificação mínima dos candidatos. Essa escassez de profissionais alinhados às pretensões organizacionais vem agregar ao Custo Brasil - termo genérico, usado para descrever o conjunto de dificuldades estruturais, burocráticas, ideológicas e econômicas que encarecem o investimento no país, dificultando o desenvolvimento nacional, aumentando o desemprego e o trabalho informal, a sonegação de impostos e a evasão de divisas (NASCIMENTO, 2009).

A má qualificação da mão de obra nacional encarece o produto final, atrasa o processo de agregação de valor às commodities - produto agrícola comercializado em bolsa de mercado futuro, geralmente com baixo valor agregado – e minimiza todos os esforços à implantação de inovações (NASCIMENTO, 2009).

### **2.3 O analfabetismo funcional no Brasil**

Em 2001 surgiu o Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional (INAF), criado em 2001 pelo Instituto Paulo Montenegro, organização sem fins lucrativos vinculados ao Ibope, e pela organização não governamental Ação Educativa, onde seu objetivo é apurar as habilidades e práticas de letramento da população de jovens e adultos em geral, entre 15 e 64 anos. (INAF, 2001)

Segundo (INAF, 2005), define os níveis de analfabetismo funcional:

**Nível 1:** consegue localizar informações explícitas em textos muito curtos, cuja configuração auxilia o reconhecimento do conteúdo solicitado, como um cartaz de campanha de vacinação, por exemplo.

**Nível 2:** consegue localizar informações em textos curtos e médios, mesmo que elas não apareçam de forma literal. Por exemplo: em uma notícia sobre deslizamento de terra na qual são citadas as pessoas que morreram, consegue responder quantas foram às vítimas.

**Nível 3:** consegue ler textos mais longos, orientar-se por subtítulos, localizar mais de uma informação. Consegue também comparar dois textos, inferir e elaborar sínteses. Exemplo: em uma programação de TV, consegue identificar, dentre os filmes que passarão, quais têm crítica negativa.

Segundo INAF (2004) revelou que o número de analfabetos com total incapacidade de compreensão de números é bastante reduzido, apenas 3%. No entanto, 29% dos entrevistados apenas conseguiram demonstrar reduzidos usos numéricos em ações do cotidiano, tais como identificar um número de telefone ou o preço de uma mercadoria.

Outros 46% foram capazes de resolver problemas envolvendo uma operação matemática simples, enquanto 23% dos entrevistados mostraram-se alfabetizados em termos de letramento numérico, sendo capazes de calcular porcentagens, interpretar gráficos simples e mapas (INAF, 2005) novamente mediu as habilidades de leitura e escrita, que apresentaram uma ligeira melhora diante do ano anterior.

Segundo Montenegro (2005):

- Mais de 30% da população brasileira, ou seja, a soma dos analfabetos com aqueles que possuem o nível 1 de alfabetismo, têm fortes limitações no manejo de números e cálculos.

- Mais de 70% não conseguem extrair informação de um gráfico simples, daqueles mostrados nas primeiras páginas dos jornais.

- No Brasil, o perfil de habilidades matemáticas masculino é superior ao feminino, seguindo uma tendência mundial. Verificamos que as atividades de preparação são mais bem desempenhadas pelas mulheres e as de controle pelos homens.

- As pessoas que mais incorporam a calculadora à sua prática cotidiana são as que têm melhor nível de alfabetismo. Desmistifica-se, dessa forma, a crença há

muito tempo instalada entre muitos professores de que o uso da calculadora é prejudicial ao pensamento matemático.

#### **2.4 As perdas invisíveis provocadas pelo analfabetismo funcional**

No controle financeiro das organizações, os gestores estão “calejados” de planejar, orçar e controlar os custos do processo fabril, os custos contábeis como exaustão e depreciação, investimentos em inovação, pesquisa e desenvolvimento, taxas de retorno do investimento, despesas da gestão administrativas, entre outros. Entretanto, um custo, de igual ou maior relevância, que vem sendo marginalizado devido, sobretudo, pelo desconhecimento das empresas, é o decorrente das perdas causadas pelo analfabetismo funcional (NASCIMENTO, 2009).

MARTINS (2003) define custo como “gasto relativo à bem ou serviço utilizado na produção de outros bens ou serviços”.

As pessoas (mão de obra) são fatores preponderantes à fabricação de bens e à oferta de serviços aos consumidores, contribuindo de forma direta à sua disposição aos consumidores, logo, são classificadas como custos diretos – que estão diretamente associados à fabricação dos produtos (MARTINS, 2003).

Como não estão sendo mensuradas, são custos invisíveis do processo produtivo – são percebidas como custo, pois além de um ralo desperdiçador de divisas, inibe a inovação, principal produto das organizações modernas. Essas perdas, segundo pesquisas realizadas, somam ao ano mais de 6 bilhões de dólares em todo o mundo, algo em torno de 10,6 bilhões de reais (CAMPOS, 2002), valor próximo dos 11 bilhões que o Governo Federal planeja investir no PAC em todo o ano de 2008 (NASCIMENTO, 2009).

É evidente a efetiva contribuição do capital intelectual das organizações ao processo produtivo, dessa forma, como o analfabetismo funcional é um mal que afeta diretamente na produtividade das pessoas, tornam-se plausível caracterizar os dispêndios ocultos oriundos da sua ocorrência como custos diretos (NASCIMENTO, 2009).

Estimativas preliminares mostram que aproximadamente 20% do quadro funcional das organizações sofrem em algum grau de analfabetismo funcional, independente do seu ramo de atuação (BOTELHO, 2008).

Mesmo setores estigmatizados por seu alto grau de sofisticação e desenvolvimento tecnológico como o de Tecnologia da Informação (TI) são lesados em igual magnitude. As empresas encontram - se em um momento ímpar de efetuar as mudanças necessárias para corrigir o rumo. Diversas ações estão sendo tomada ao redor do globo, a responsabilidade pela educação migra da até então exclusividade governamental para serem de competência compartilhada com as instituições (NASCIMENTO, 2009).

O foco é identificar o grau do analfabetismo funcional e quais as ações a serem tomadas que proporcione a pronta resolução do problema no menor espaço de tempo e com a melhor utilização dos recursos organizacionais disponíveis (NASCIMENTO, 2009).

## **2.5 A importância da fruticultura irrigada para o Vale do São Francisco**

O início do desenvolvimento do Vale do São Francisco está diretamente associado aos projetos de irrigação implementados pelo governo federal e estadual para impulsionar a econômica na região semi-árida. Essa se encontrava constituída por culturas tradicionais de pouca lucratividade e muito vulneráveis às características do clima (constância de calor, baixa umidade relativa do ar, alta luminosidade e baixa pluviosidade). O problema da seca na região é frequente, levando com frequência à perda da produção agrícola e tendo como resultado a fome, o desemprego e o êxodo rural (NOBREGA, 2004).

O Vale do São Francisco se desenvolveu e se tornou um importante centro produtor de frutas para o mercado interno e externo. E hoje é conhecido como fonte de produção e emprego cercada de exclusão social gerada pela seca, o que faz a região se destacar no semiárido como exemplo de sucesso a ser perseguido por outras áreas vizinhas que ainda não conseguiram desenvolver uma fonte de renda que traga tanto retorno e possibilidade de crescimento (NUNES, 2004).

A CODEVASF estima que, apenas no Vale do São Francisco, a fruticultura empregue mais de cinqüenta mil pessoas, comportando investimentos da ordem de setecentos milhões de dólares, de pelo menos quarenta e cinco empresas estrangeiras e nacionais (LIMA E MIRANDA, 2000).

Segundo SILVA *et al.*(2000), os impactos da fruticultura irrigada podem ser vistos nos diversos setores da economia, pois, do ponto de vista econômico, fomentou a economia da região atraindo investidores e renda, o que refletiu em

outros setores da economia local e região atraindo investidores e renda, o que refletiu em outros setores da economia local e regional. Do ponto de vista social abrigou um contingente de pessoas vindas da área de seca em procura de emprego e de uma melhor condição de vida, já que o dinamismo do vale refletiu de forma positiva na vida da população. Ampliando a rede hospitalar, criou postos saúde, creches, implementou programas de reciclagem de lixo e de educação sanitária alcançando um nível de mortalidade inferior à média nordestina.

A fruticultura trouxe com ela mudanças na estrutura social da região, pois, na medida em que sua cadeia intensificou a geração de empregos, enfatizou o trabalho familiar e induziu também a especialização da mão-de-obra. Essas transformações ocorridas aumentaram o número de pessoas necessárias à produção, pela necessidade da cadeia da fruticultura apresentar necessidades de mão-obra intensiva e especializada para a plantação e o manuseio da colheita (LIMA E MIRANDA, 2000).

Segundo Lima e Miranda (2000), a atividade produtiva na região com uma mão - de - obra altamente qualificada advém de uma necessidade imposta aos produtores para inserção e crescimento junto ao mercado comprador. A tendência é que haja uma substituição dos pequenos agricultores dos projetos públicos por fruticultores profissionais e, também, uma ampliação de áreas de empresas dadas as características singulares da fruticultura e devido a estas conseguirem atingir com mais facilidade as exigências impostas pelo mercado consumidor.

## **2.6 Caracterização do Perímetro Irrigado**

Segundo, CODEVASF (2011) os Perímetros de Irrigação Bebedouro, Senador Nilo Coelho e sua extensão: área Maria Tereza, está localizada no Vale do Submédio São Francisco, região Semiárida nordestina, na margem esquerda do rio no município de Petrolina-PE, tendo o Nilo Coelho sua área abrangendo também o município de Casa Nova no estado da Bahia.

A área total do Perímetro Senador Nilo Coelho é de 400.763 ha, incluindo a área Maria Tereza e um total de área irrigada de 17.400,79, sendo destas 5.286,28 ha pertencentes ao Projeto Maria Tereza (CODEVASF, 2011).

Na área Maria Tereza está instalada 10 empresas com uma área média acima de 50.00 ha caracterizada pela CODEVASF como grande empresa, 59

empresa entre 7,01 a 50,00 ha, caracterizadas como empresas médias um total de 554 agricultores familiares com menos de 7,00 ha (CODEVASF, 2011).

O semiárido nordestino sempre possuiu uma agricultura tradicional e uma retrógrada estrutura fundiária regional. Neste sentido, a construção dos perímetros de irrigação representou o maior exemplo do esforço feito na microrregião visando combater estes problemas, fato este que acabou modificando de forma significativa o espaço do polo (CODEVASF, 2011).

Atualmente o pólo conta com sete perímetros de irrigação em funcionamento: “*Bebedouro*”, “*Nilo Coelho*” e sua recente extensão “*Maria Tereza*” em Petrolina, e “*Curaçá*”, “*Maniçoba*”, “*Tourão*” e “*Mandacaru*” em Juazeiro, como durante a década de 1980, a irrigação deixou sua fase “experimental” para se tornar uma atividade desenvolvida em moldes inteiramente comerciais e em grande escala, fazendo se sentir, a partir daí, com maior intensidade - tanto no setor agrícola, quanto em setores não agrícolas - os principais reflexos da transformação verificada no meio agrário (CODEVASF, 2011).

Neste momento, são construídos outros perímetros que causam enormes efeitos multiplicadores à economia local, além de consagrar definitivamente a agricultura irrigada como principal atividade fomentadora do desenvolvimento territorial para o Submédio. O maior perímetro do pólo é o Senador Nilo Coelho, equivalente a 38% das áreas irrigadas, seguido pelo As áreas exploradas pelos colonos são de 18.000 ha, ou seja, 43% do total, enquanto as empresas exploram 24.000 ha, representando 57% do total das áreas. Mais de 50% das áreas irrigadas destinadas ao setor familiar se encontra no perímetro Senador Nilo Coelho (MARINOZZI & CORREA, 1999).

O pólo é o maior centro produtor de uvas finas de mesa do País, sendo responsável por mais de 95% das exportações do Brasil em 2004. Seus maiores importadores mundiais são respectivamente: i) Holanda com 59,7% das compras; ii) Reino Unido com 23,2% e iii) Estados Unidos com 7,4% . Além da uva *in-natura*, o pólo vem se destacando também na exportação de vinhos para o exterior. O pólo responde, ainda, por 92% das exportações de manga do país (dados de 2004), sendo maiores importadores mundiais: i) Holanda, responsável por 48,3% das compras; ii) Estados Unidos com 19,5%; iii) Portugal com 11,2% e iv) Reino Unido com 7,4% (VALEXPOR, 2005).

A área Maria Tereza conta com um Núcleo habitacional, com quatro áreas

fora do núcleo interno (c-21; n-23; área 25; área 19), totalizando 1364 residências, 08 escolas e um posto de saúde. O Projeto Senador Nilo Coelho tem um total de 47.700 pessoas (CODEVASF, 2011).

## **2.7 Demitir, um péssimo negócio.**

Para Fabio Montenegro, diretor-executivo do Instituto Paulo Montenegro, o Inaf Empresarial surge como um divisor de águas nos esforços para aumentar a competitividade das empresas brasileiras. (ETHOS, 2005)

Afirma Ethos (2006):

Esta é uma previsão que deve se tornar realidade à medida que nossas lideranças empresariais se derem conta de quão danosos são os déficits de leitura, escrita e cálculo para seus negócios. Ao tomar conhecimento de que o problema do analfabetismo funcional existe, de que ele pode estar minando parte de seus esforços para competir, os empresários sensibilizados irão atrás de formas para diagnosticar o problema e buscar soluções.

Uma auditoria de alfabetismo funcional pode sugerir, inicialmente, que a solução mais prática seria demitir os funcionários que não se saíram bem, trocando-os por outros mais qualificados (ETHOS, 2006).

Seria um péssimo negócio essa demissão, adverte Fabio Montenegro, Ethos (2006, p.52). Justificando:

De acordo com o Inaf, apenas 26% dos brasileiros dominam a leitura e a escrita. Assim, primeiramente seria difícil para este empresário conseguir repor a mão de obra considerada pouco qualificada. Além disso, o analfabeto funcional, após um pequeno investimento para que ele adquira habilidades de leitura, escrita e cálculo, vai se tornar mais produtivo, ficar menos à mercê de acidentes de trabalho, melhorará sua autoestima e contribuirá, de fato, para a empresa se tornar mais competitiva. Se a empresa optar pela demissão, sua imagem ficará arranhada no mercado. Os funcionários que permanecerem se sentirão inseguros e serão mais infielis. Os que forem contratados para substituir os demitidos, idem. Sem pensar nos custos para colocar os novos funcionários no patamar de entrosamento em que estavam os demitidos.

Diagnóstico feito é hora de investir em cursos de alfabetização na própria empresa, de preferência usando materiais de aprendizagem e temas que sejam familiares aos funcionários (ETHOS, 2006).

E deve-se adotar um forte senso de perspectiva antes de cobrar resultados rápidos. Enquanto alunos recém-saídos do ensino médio precisam de 30 a 50 horas para absorver novos conhecimentos, pessoas com menor convívio com a situação de

aprendizagem necessitam de 100 a 120 horas para dominar o mesmo conteúdo (IPM, 2005).

Para o especialista Mickulecky, é preciso que se adote um senso de perspectiva para se avaliar essas 120 horas mínimas de aprendizagem por ano nas empresas (MONTENEGRO 2005).

É uma barganha se compararmos com a média de horas que uma escola gasta para que seus alunos ganhem esse mesmo ano de aprendizagem. Além do mais, alguns programas de alfabetização funcionais mais eficientes conseguem acrescentar um ano de ensino em 50 a 70 horas. Nenhum programa, no entanto, pode elevar o nível de alfabetismo do patamar mais baixo aos parâmetros de uma educação secundária em 20, 30 ou até 50 horas. Isso é importante, porque na maioria das empresas os programas de treinamento duram em média menos de 30 horas (ETHOS, 2006).

### 3. METODOLOGIA

A metodologia do presente trabalho está estruturada por tópicos que descrevem a classificação da pesquisa, objeto de estudo, população, Método de coleta, instrumentos e análise de dados.

#### 3.1 Classificação da pesquisa

Vergara (2005) conceitua que as pesquisas podem ser classificadas de acordo com os fins e os meios.

De acordo com os fins, a pesquisa utilizada nesse trabalho pode ser classificada como uma pesquisa do tipo descritiva, pois segundo Vergara (2005):

A pesquisa descritiva expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno. Pode também estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza. Não tem como objetivo de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação.

Malhotra (2001) acrescenta que a pesquisa descritiva se trata de uma pesquisa conclusiva que objetiva descrever algo e desse modo proporcionar um melhor estudo de imagem, avaliando certos atributos sobre serviços e produtos de uma organização, determinando as percepções dos clientes em relação à empresa e seus produtos.

A presente pesquisa aplicada é do tipo exploratório-descritiva, visto que, além da identificação (característica típicas das pesquisas exploratórias), visa, de forma atrelada, o registro e análise da ocorrência e, principalmente, a consciência dos gerentes agrícolas da existência de analfabetismo funcional entre funcionários das empresas de fruticultura irrigada no Perímetro irrigado do Projeto Senador Nilo Coelho Área Maria Tereza na cidade de Petrolina – PE - fatores característicos das pesquisas descritivas - (REIS, 2006).

De acordo com os meios, a presente pesquisa pode ser classificada como Estudo de Caso, pois segundo Godoy (1995).

[...] o Estudo de Caso se caracteriza como um tipo de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente e visa ao exame detalhado de um ambiente, de um simples sujeito ou de uma situação em particular.

Quanto aos procedimentos, ocorreu um estudo de caso com funcionários de 18 empresas agrícolas existentes no Projeto Senador Nilo Coelho Área Maria Tereza cidade de Petrolina - PE, como é mostrado no quadro a seguir:

	<b>EMPRESA</b>
<b>01</b>	Frutalp Agrícola LTDA
<b>02</b>	Frutecon-F.E do Nordeste S.A
<b>02</b>	Agricultura do Vale LTDA
<b>03</b>	Agrivale - Agricultura do Vale LTDA
<b>04</b>	Fargon- Farias Godin LTDA
<b>05</b>	Empresa Agropecuária Del Fruto LDTA
<b>06</b>	Vitís Agrícola LTDA
<b>07</b>	Fr Agropecuaria LTDA
<b>08</b>	Central Agrícola do Vale LTDA
<b>09</b>	HWA Agrícola LTDA
<b>10</b>	Frutale Agrícola LTDA-ME
<b>11</b>	Logos Butiá Agropecuária LTDA,
<b>12</b>	FR Agropecuária LTDA
<b>13</b>	Faro e Cassundé LTDA
<b>14</b>	Agropecuária Santa Marta LTDA
<b>15</b>	Rio Verde Agropecuária
<b>16</b>	Agroman- Mango Agroindustrial LTDA
<b>17</b>	FRUPEL-FRUTOS de Petrolina –PE LTDA
<b>18</b>	E.M.C. AGRICOLA.

Quadro 1: Empresas agrícolas presentes no Projeto  
Fonte: Dados da pesquisa (2012)

O procedimento de estudo de caso permite uma análise das semelhanças entre as variáveis para determinar o comportamento futuros nas organizações.

Jung (2004) afirma “Onde após a coleta de dados é realizada uma análise das relações entre as variáveis para uma posterior determinação dos efeitos resultantes em uma empresa [...]”.

Nota-se a relevância do procedimento adotado no estudo da ocorrência de analfabetismo funcional nas organizações.

Para o desenvolvimento desse estudo, essa pesquisa pode ser caracterizada como de natureza quantitativa e qualitativa.

A pesquisa quantitativa significa transformar opiniões e informações em números para possibilitar a classificação e análise. Exige o uso de recursos e de técnicas estatísticas (NASCIMENTO, 2006). Através da aplicação de questionários estruturados fechados, aplicados a alunos do ensino médio da Escola Edson Nolasco, funcionário de empresas agrícolas do Projeto Senador Nilo Coelho, área Maria Tereza.

Para Richardson (1989), esta modalidade de pesquisa caracteriza-se pelo emprego da quantificação desde a coleta das informações até a análise final por meio de técnicas estatísticas, independente de sua complexidade.

Segundo, Oliveira (1997) aponta que o método quantitativo é empregado no desenvolvimento de pesquisas descritivas de âmbito social, econômico, de comunicação, mercadológicas e de administração e representa uma forma de garantir a precisão dos resultados, evitando distorções.

Para o desenvolvimento desse estudo, essa pesquisa pode ser caracterizada como de natureza qualitativa. A presente pesquisa aplicada é do tipo exploratório - descritivo, visto que, além da identificação (características típicas das pesquisas exploratórias), visa, de forma atrelada, o registro e análise da ocorrência e, principalmente, análise do impacto do analfabetismo funcional na economia das empresas agrícolas na cidade de Petrolina - fatores característicos das pesquisas descritivas - (REIS, 2006).

### **3.2 Objeto de estudo**

A incidência do analfabetismo funcional entre funcionários de empresas no ramo da fruticultura irrigada no Projeto Senador Nilo Coelho Área Maria Tereza da cidade de Casa Petrolina-PE.

### **3.3 População**

O estudo foi realizado com 186 estudantes do Ensino Médio da Escola Edson Nolasco situado no Projeto Senador Nilo Coelho Área C1 e Km 25 (Área Maria Tereza) na cidade de Petrolina-PE.

Do universo de 299 alunos matriculados no Ensino Médio 186 trabalham nas empresas agrícolas desta região, o que representa uma parcela aproximada de 62,20% de alunos que são funcionários de empresas agrícolas.

### **3.4 Método de coleta, instrumentos e análise de dados**

Devido a presente pesquisa ser de caráter quantitativo e qualitativo, foi utilizado o método indutivo de coleta de dados devido ser originada em um fato particular – a ocorrência do analfabetismo funcional entre funcionários de empresas agrícolas do Projeto Senador Nilo Coelho Área Maria Tereza, estudam na Escola Edson Nolasco na cidade de Petrolina – PE.

Como instrumento de coleta de dados, foi aplicado aos estudantes do Ensino Médio da Escola Edson Nolasco funcionários de empresas agrícolas desta localidade, a fim de obter dados relativos ao nível de alfabetização, dois questionários, um de língua portuguesa e um de habilidades matemáticas.

A aplicação de questionários almeja obter informações sobre determinada matéria em estudo, entretanto mantendo certa distância. Por meio de questões objetivas, formuladas de forma sistêmica e lógica, o pesquisador obtém respostas concisas e precisas, o que possibilita a tabulação dos dados que fomentam a condução de um raciocínio lógico e, conseqüentemente, de conclusões que auxiliam na solução de problemas (D'ASCENÇÃO, 2001).

Entretanto, a aplicação de questionários apresenta algumas desvantagens, dentre as principais pode-se citar a possibilidade de as questões serem interpretadas pelos entrevistados de forma diferente, o que evidentemente, acarretaria em respostas distorcidas e em prejuízos à pesquisa e a pouca margem para detalhamento das questões em eventuais dúvidas por parte dos entrevistados (D'ASCENÇÃO, 2001).

Aos gerentes de Produção Agrícola, a fim de analisar a consciência da eventual existência do analfabetismo funcional entre seus respectivos funcionários, foi realizada uma pesquisa.

A técnica é utilizada quando se deseja obter de dado público informações que estão “registradas” na sua memória e que requeiram reflexões, Como pontos positivos do procedimento, possibilita-se o contato direto (*in loco*), é maleável (pode-se alterar a ordem e/ou incluir perguntas, em decorrência do desenvolvimento e

direção que a entrevista assume) e, mais importante, possibilita a oportunidade de motivar os responsáveis pelo processo (gerentes de produção) a contribuir para que possa ser melhorado (D'ASCENÇÃO, 2001).

Como pontos negativos da técnica podem-se destacar, principalmente, o elevado grau de subjetivismo (novas informações que surgem não fundamentadas nos princípios metodológicos), impossibilidade de realizar anotações de todas as informações disponíveis e a maiores exigências à tabulação dos dados (D'ASCENÇÃO, 2001).

Para realizar a análise de dados foi necessário utilizar uma ferramenta estatística, a análise discriminante, técnica que permite ao pesquisador analisar as discrepâncias entre dois ou mais grupos (alfabetizados plenos e analfabetos funcionais) permitindo assim, a caracterização desses (KLECKER *apud* SILVA, 2009).

### **3.5 Desenvolvimento da pesquisa**

Devido não existir uma ferramenta de mensuração difundida e, conseqüentemente, utilizada no meio empresarial, tornou-se necessário o desenvolvimento do dispositivo de tabulação de dados, mais especificamente de mensuração do analfabetismo funcional (NASCIMENTO, 2006).

No primeiro momento, foram aplicados questionários – que mensuram as habilidades matemáticas, raciocínio lógico e de língua portuguesa - a pessoas reconhecidamente alfabetizadas – nível de leitura de 10 ou mais anos de estudo (BRUENING *apud* MOREIRA, 2000), nesse caso, O questionário exige muito mais do que o conhecimento formal, segue a nova tendência de reformulação do conceito de alfabetizado, tendo em vista a nova conjuntura mercadológica, onde as organizações exigem inúmeras competências dos colaboradores, onde, deve-se aplicar toda a bagagem conceitual à solução de problemas cotidianos (IMEL *apud* MOREIRA, 2000).

O questionário foi aplicado a um grupo de 186 funcionários com ensino médio incompleto. Recebidos os questionários de ambos os grupos, foi utilizada a Análise Discriminante (A.D.). Resumidamente, o objetivo da utilização da análise discriminante é a constituição de uma função, que visa classificar as observações

em grupos distintos previamente definidos (alfabetizados plenos e analfabetos funcionais), (NASCIMENTO, 2006).

Os dados foram tabulados e classificados sendo atribuídos números às variáveis não numéricas, logo, (1) para alfabetizados plenos e (2) analfabetos funcionais. Por intermédio da planilha eletrônica, foi realizado o cálculo de regressão linear o que gerou a equação matemática do problema, a saber, (NASCIMENTO, 2006).

$$\text{FUNÇÃO } Y = 0,5023 + 0,0538(\text{COEF.H.P.}) + 0,08 (\text{COEF.H.M.}) + 0,0857 (\text{COEF.H.L.})$$

**Equação 1:** Função de classificação do nível de analfabetismo funcional

**Fonte:** Nascimento, 2006

Onde:

- COEF. H.P.: representa a média obtida no teste de habilidades de língua portuguesa;
- COEF. H.M.: a média de habilidades matemáticas e;
- COEF. H.L.: a média auferida nos testes de habilidades lógicas.

A análise do índice de erro da ferramenta foi realizada por meio do “R-quadrado” que revelou uma grandeza de 0,87418878 e do “R-quadrado ajustado” de 0,87025718, índices que dão credibilidade a equação (NASCIMENTO, 2006).

O grau de precisão da ferramenta foi constatado por meio do cálculo do score discriminante e do ponto de corte. Depois de realizado todos os procedimentos, constatou-se o grau de eficácia de, aproximadamente, 97%, índice considerado incontestável no meio científico (NASCIMENTO, 2006).

Segundo (NASCIMENTO, 2006), por intermédio do cálculo do desvio padrão foi possível construir uma escala para auxiliar o processo de classificação dos indivíduos analisados, representado pela figura abaixo:

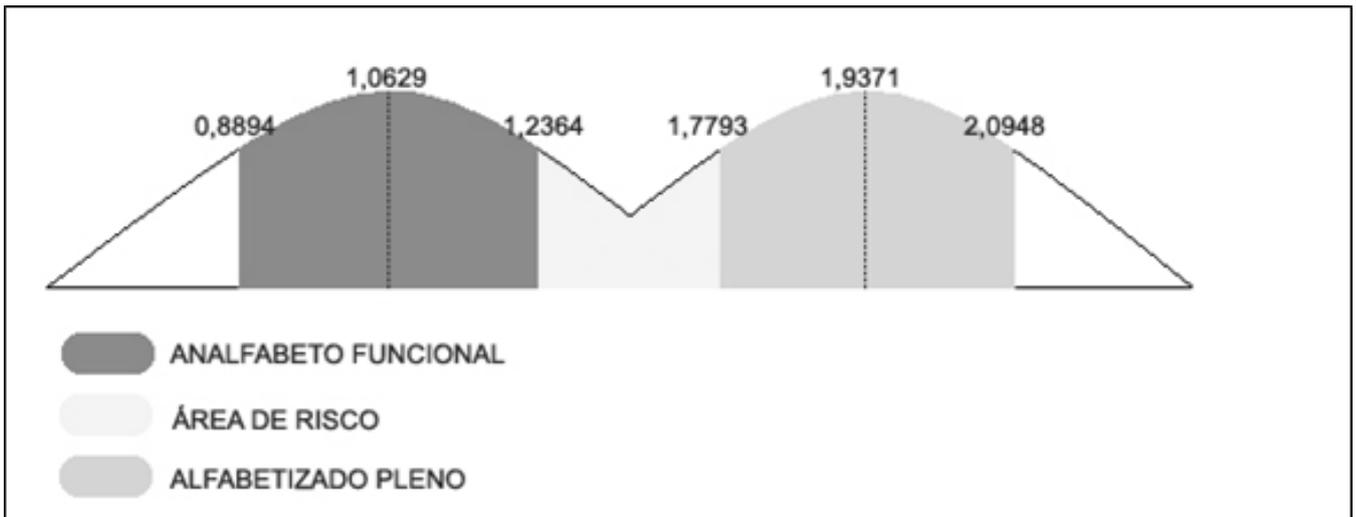


Gráfico 1: Gráfico de mensuração do analfabetismo funcional.  
Fonte: Nascimento (2006).

Fica evidenciada no gráfico a existência de três áreas. Aqueles que obtêm resultados entre 0,8894 a 1,2364 são considerados analfabetos funcionais, ou seja, apresentam sérias dificuldades para exercer atividades inerentes ao cotidiano organizacional; àqueles que obtêm resultados entre 1,2364 a 1,7793 encontram-se numa zona crítica, uma área de risco inerente que, caso não seja direcionado o devido cuidado, pode, no médio prazo, agregar o grupo de analfabetos funcionais (NASCIMENTO, 2006).

Por último existem aqueles que apresentarem resultados no intervalo entre 1,7793 a 2,0948 que são classificados alfabetizados plenos, tendo em vista que detêm plenas competências de leitura e interpretação de textos (NASCIMENTO, 2006).

As etapas para a elaboração de uma análise discriminante podem ser expressas por (BRUNI; FAMÁ; MURRAY, 2008):

a) Seleção de dois ou mais grupos (população), compreendendo empresas solventes e insolventes;

b) Coleta dos dados (índices) das empresas de cada grupo, na tentativa de encontrar uma função matemática que melhor discrimine os dois grupos.

Posteriormente, a variável dependente, expressa em pontos, é comparada a um padrão determinado pelo modelo, recebendo então a classificação de solvente ou insolvente. Matematicamente, a equação de solvência encontrada poderia ser expressa por:

$$Y = a_1x_1 + a_2x_2 + a_3x_3 + a_4x_4 \dots$$

Onde  $Y$  é variável dependente; representa a pontuação obtida pela empresa;  $a_1, a_2, a_3, a_4, \dots$  São os pesos que indicam a importância de cada índice e  $x_1, x_2, x_3, x_4, \dots$  São as variáveis independentes.

Resumidamente, os passos à criação da presente ferramenta de mensuração resumem-se em (KASSAI, 1998):

- 1º Passo:** obter dados e montar o problema;
- 2º Passo:** efetuar a regressão linear e definir a função discriminante;
- 3º Passo:** calcular o *score* discriminante ou o ponto de corte;
- 4º Passo:** analisar o grau de precisão do modelo;
- 5º Passo:** construir o indicador de analfabetismo funcional (gráfico).

Após um estudo minucioso a metodologia da pesquisa de (NASCIMENTO, 2006), o passo seguinte foi aplicar o questionário aos alunos da Escola Edson Nolasco, que são funcionários agrícolas das empresas de fruticultura irrigada do Projeto Senador Nilo Coelho Área Maria Tereza, a fim de obter as notas nos testes e, posteriormente, fazer uso da ferramenta de mensuração do nível de analfabetismo funcional.

Foram ainda realizadas entrevistas com os gerentes agrícolas para demonstrar o grau de percepção das perdas implícitas ocorridas nas organizações bem como a consciência dos gerentes quanto à existência do analfabetismo funcional entre os seus funcionários.

As pesquisas bibliográficas subsidiaram o estudo de caso, com informações relevantes à temática. Teóricos como Botelho (2008), Campos (2002), Moreira (2006), Nascimento (2006).

## 4. ANÁLISE DOS DADOS

### 4.1 A Escola Edson Nolasco e os funcionários estudados

A Escola Edson Nolasco foi fundada em 1984, com a intenção de atender aos filhos dos moradores das Agrovilas das áreas C-1, N-11, Maria Tereza, R4. A escola conta com cinco salas de aula, uma sala de professores, direção, biblioteca e cantina. Atende a 386 alunos do Ensino Fundamental e Médio, no horário matutino, vespertino e noturno, onde 299 são alunos do Ensino Médio a escola ainda conta com uma extensão no Km 25 área Maria Tereza onde funcionam três turmas de Ensino Médio do horário noturno.

Dos 71 lotes existentes no projeto Maria Tereza foram estudados 18 lotes, onde mais se concentravam alunos da escola trabalhando, são eles:

<b>EMPRESA</b>	<b>ÁREA IRRIGADA</b>	<b>CGC/CPF</b>
FRUTALP AGRICOLA LTDA	35,9127 ha	03.075.552/0001-57
FRUTECON-FE do NORDESTE S.A	35,8184 ha	04.062.785/0001-88
AGRICULTURA DO VALE LTDA	88,8400 ha	01.014.748/0001-06
AGRIVALE-AGRICULTURA do Vale LTDA	102,0000 ha	01.014.748/0001-06
FARGON-FARIAS GONDIN LTDA	59,7459 ha	04.836.126/0001-51
EMPRESA AGROPECUARIA DEL FRUTO LTDA	57,3894 ha	07.693.207/0001-38
VITIS AGRICOLA LTDA	45,5927 ha	04.6444.766./0001-60
FR AGROPECUARIA LTDA	35,4892 ha	00.750.689/0001-70
CENTRAL AGRICOLA DO VALE LTDA	71,3431 ha	00.907.231/0001-83
HWA AGRICOLA LTDA	54,1190 ha	00.719.810/0001-00
FRUTALE AGRICOLE LTDA –Me	42,0210 ha	03.732.212/0001-51
LOGOS BUTIÁ AGROPECUARIA LTDA	41,7873 ha	16.090.102/0001-85
FR AGROPECUARIA LTDA com	35,9919 ha	00.750.689/0001-71
FARO E CASSUNDE LTDA	36,1214 ha	10.799.864/0001-40
AGROPECUARIA SANTA MARTA LTDA	55,1784 ha	02.508.977/0001-79
RIO VERDE AGROPECUARIA	54,8725 ha	00.759.436/0001-56
FRUPEL-FRUTOS DE PETROLINA –PE LTDA	79,8602 ha	00.395.436/0001-56
E.M.C. AGRICOLA	44,9634 ha	00.907.150/0001-83

Quadro 2: Dados das empresas estudadas

Fonte: Dados da pesquisa (2012)

Dos 299 alunos do Ensino médio 186 trabalham em uma das 18 empresas estudadas.

#### 4.2 Levantamento anterior à mensuração do Analfabetismo funcional

Antes de ser iniciado o processo de aplicação dos questionários de mensuração do real grau de analfabetismo funcional foi realizado um levantamento a fim de traçar o perfil dos funcionários agrícolas.

Foram colhidas informações relevantes relacionadas aos gestores de produção e a percepção do analfabetismo funcional no desenvolvimento econômico das empresas.

Todos os entrevistados tem o ensino médio incompleto observado através do gráfico, o grau de escolaridade dos estudados.

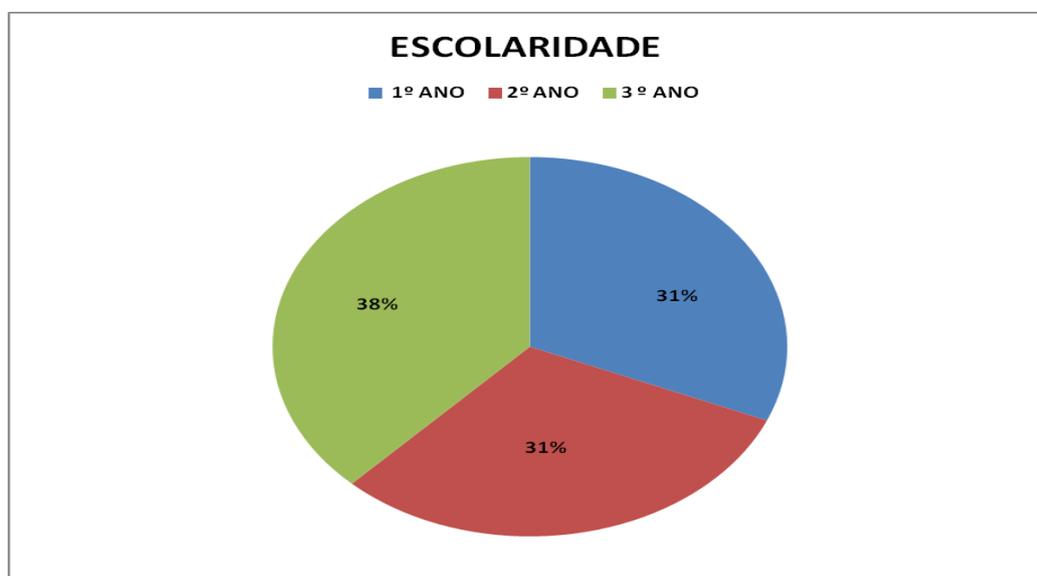


Gráfico 2: Grau de escolaridade  
Fonte: Dados da pesquisa (2012)

A uma homogeneidade entre o grau de escolaridade dos entrevistados 38% estuda a terceira serie ensino médio, e 31% estudam a primeira e segunda serie do ensino médio o que leva a crer que o grupo detém plena competência de leitura e interpretação de textos.

Analisando os ramos de atuação, nota-se a grande maioria dos entrevistados trabalham em três áreas, no cultivo de uva, manga e goiaba:

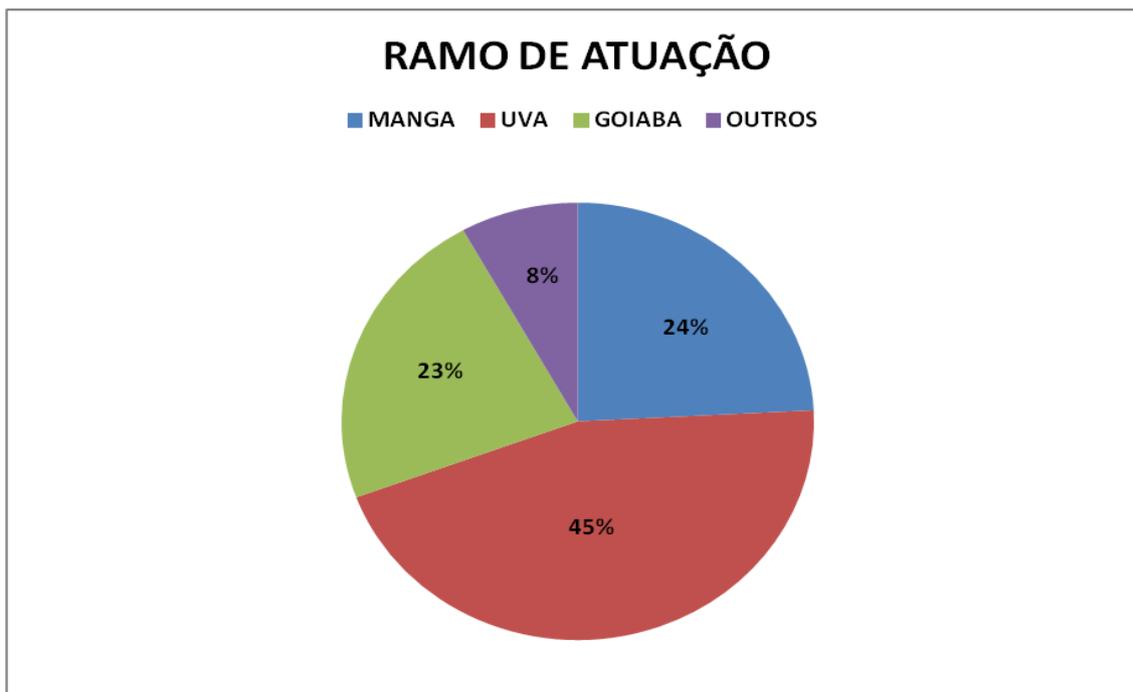


Gráfico 3: Ramo de atuação  
Fonte: Dados da pesquisa

Para Oliveira Filho, Xavier e Costa (2008), as principais frutas exportadas pelo Pólo de Fruticultura Irrigada de Petrolina-Juazeiro são a manga e a uva. Explicando o fato da maioria dos estudados atuarem no ramo de uva. Onde 45% dos entrevistados atuam em empresas no ramo de uva, 24% atuam na área de manga e 23% no ramo de atuação do cultivo a goiaba e 8% afirmam atuar em outro ramo da fruticultura irrigada.

As principais culturas do projeto Senador Nilo Coelho área Maria Tereza são manga, uva, banana, goiaba, coco e acerola, sendo distribuída entre 71 lotes (CODEVASF, 2012).

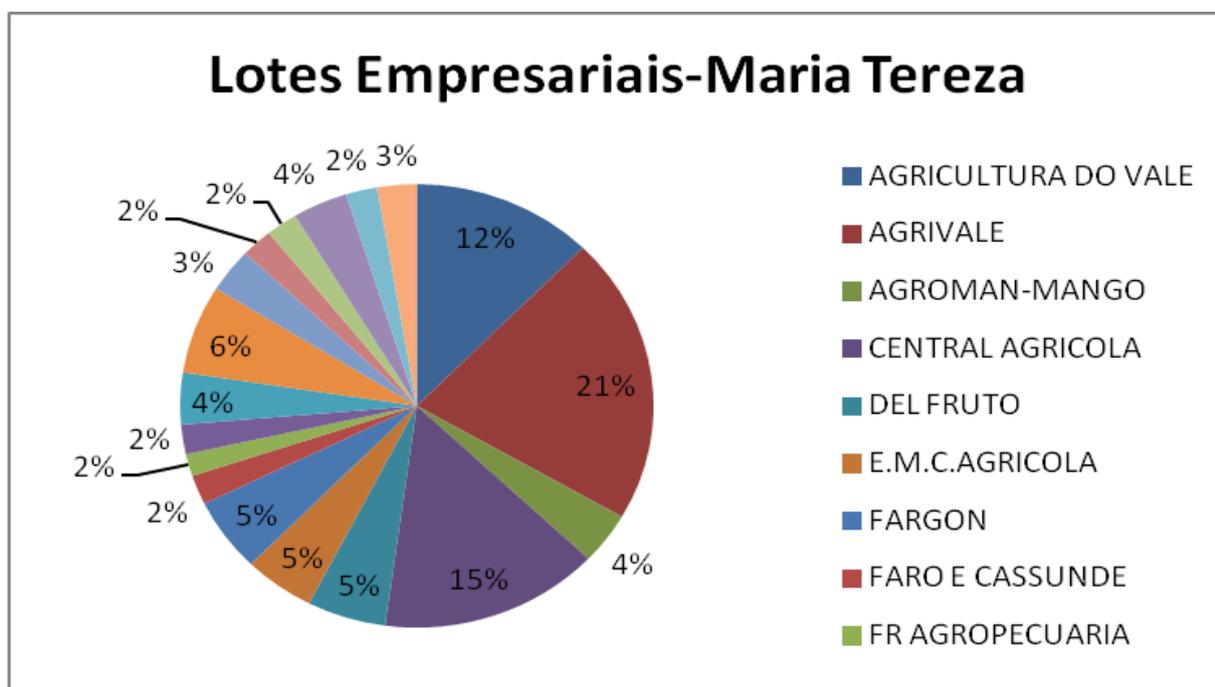


Gráfico 4: Lotes Empresarias  
Fonte: Dados da pesquisa (2012)

Desses 71 lotes, apenas nove foram estudados, pois são os mais citados na entrevista, sendo também os maiores produtores de fruticultura irrigada do Projeto Senador Nilo Coelho área Maria Tereza. Sendo 21% dos estudados trabalhadores da Agrivale e 12% da Agricultura do Vale, que são produtoras de uva e manga e 15% trabalham na Central Agrícola que se trata de uma cooperativa.

#### 4.3 Aplicação do questionário e análise dos dados

Depois de uma conversa com cinco gerentes de produção agrícola e aplicação de um questionário aberto, eles afirmam ter conhecimento que a maioria dos funcionários é analfabetos funcionais, pois os mesmos declaram que há funcionários com dificuldade em leituras de placas de seguranças, leitura de manual de máquinas novas, tais como mau uso dessas máquinas, dificuldade na execução de novas tarefas, além disso, os gerentes de produção reclamam de gastos com retrabalhos.

No primeiro contato, via telefone ou e-mail, foram explicadas as pretensões do estudo, a importância de mensurar a real capacidade de leitura dos funcionários das empresas e, principalmente, de interpretação dos dados, a real possibilidade de alavancar a economia das empresas agrícolas.

Após o recolhimento dos questionários aos gerentes, os testes foram aplicados na escola Edson Nolasco onde antes da aplicação foram explicadas as pretensões do estudo, a importância de mensurar a real capacidade de leitura para os alunos.

Os testes foram todos realizados, na Escola Edson Nolasco. Foi estipulado um prazo máximo de 45 minutos para resolução dos questionários. Depois de concluído o processo de aplicação dos testes, foi estabelecido uma data limite para entrega dos resultados para todos os participantes do estudo.

Após a correção dos testes, as notas obtidas foram inseridas na fórmula encontrada da ferramenta de mensuração, a saber:

$$\text{FUNÇÃO } Y = 0,5023 + 0,0538(\text{COEF.H.P.}) + 0,08 (\text{COEF.H.M.}) + 0,0857 (\text{COEF.H.L.})$$

Abaixo segue o resumo da situação dos funcionários estudados:

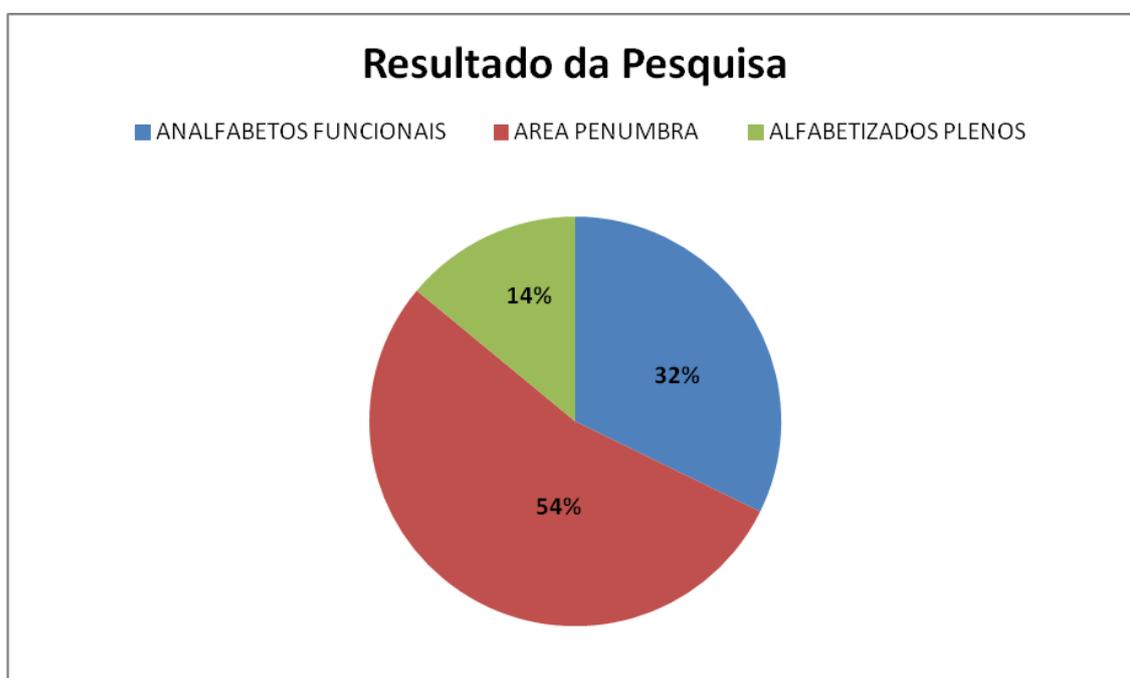


Gráfico 5: Resultado da Pesquisa  
Fonte: Dados da pesquisa (2012)

Analisando os dados nota-se que, aproximadamente, 32% (60 funcionários) podem ser, efetivamente, considerados analfabetos funcionais. Esta grandeza está supera o estudo realizado por Botelho (2008) que indica um índice geral de analfabetismo por volta de 20%.

Evidentemente que na prática o grau de analfabetismo funcional varia devido a umas séries de fatores macro - ambientais como o grau de relevância que a

sociedade dá ao conhecimento, a continuidade por longos períodos de investimentos governamentais em educação, o grau de desenvolvimento social/político/econômico da região, entre outros, porém, de forma geral, é certo que uma parcela significativa dos empreendedores apresenta sérios problemas para absolver e, principalmente fazer uso de informações com efetividade no desenvolvimento das atividades cotidianas (NASCIMENTO, 2009).

Os indivíduos enquadrados como analfabetos funcionais apresentam sérias dificuldades de leitura e, principalmente de interpretação das informações (CAMPOS, 2002).

Moreira (2006, p.08) discorre sobre a dificuldade do analfabeto funcional no cenário contemporâneo:

São pessoas com limitada capacidade de compressão de um texto escrito num mundo em que o texto escrito é a forma de apresentação das normais legais, das instruções de uso de equipamentos, medicamentos e procedimentos de segurança [...]

Continuando a análise do gráfico nota-se a ocorrência de 54%, ou 100 funcionários agrícola, enquadrados numa zona de penumbra, faixa intermediária que também demanda grande preocupação por parte dos gestores. As pessoas pertencentes a esse grupo conseguem efetuar uma leitura superficial, bem como a interpretação de pequenos demonstrativos desde que o processo não requeira um nível intermediário de concentração, ou seja, são aquelas pessoas que, geralmente, não têm prazer por um bom livro, lêem, mas não conseguem extrair todos os conhecimentos possíveis da atividade (NASCIMENTO, 2009).

Esse grupo representa grandes riscos à continuidade organizacional, tendo em vista que, ao contrário daqueles com notória dificuldade de leitura e interpretação de textos, os indivíduos enquadrados na zona de penumbra apresentam comedidas habilidades de leitura e interpretação de textos o que pode, eventualmente, acarretar numa zona de conforto por parte do avaliado (NASCIMENTO, 2009).

Nessas situações a organização é afetada no momento em que a informação é subutilizada. Como não é plenamente absolvido, o processo de retenção, perpetuação e, principalmente, aplicação é severamente obstruído. As decisões estratégicas, com potencial de alterar substancialmente os rumos organizacionais, são tomadas sem analisar todas as variáveis pertinentes o que, evidentemente, compromete as chances de êxito empresarial (NASCIMENTO, 2009).

Por último, nota-se a existência de 14% ou 26 funcionários com plena capacidade de absorção, decodificação e aplicação das informações recebidas. Os funcionários aqui enquadrados são àqueles que apresentam grande capacidade de leitura e de aplicação das informações absorvidas.

MOREIRA *apud* Egito (2009, p. 4) resume as competências do alfabetizado pleno:

[...] a habilidade de um indivíduo de ler, escrever e falar [...], computar e resolver problemas em níveis de proficiência necessários para funcionar no trabalho e em sociedade, para atingir seus objetivos e desenvolver seu conhecimento e potencial.

Nota-se que o conceito transcende a leitura, escrita e argumentação, engloba também a capacidade de utilizar as informações absorvidas na resolução de problemas cotidianos, acarretando na maximização da produtividade e, de forma atrelada, do desenvolvimento individual.

Ethos (2007) completa “[...] habilidades necessárias para satisfazer as demandas do seu dia-a-dia e se desenvolver pessoal e profissionalmente”.

Após a análise dos resultados, foi marcado um momento para entrega dos resultados a cada funcionário individualmente. Aos alunos (funcionários) foi entregue o resultado com o resumo do nível de alfabetização, aos professores e coordenador da Escola Edson Nolasco e aos gerentes agrícolas foram entregues os resultados dos gráficos.

Os alunos (funcionários) mostram-se surpresos com o resultado da pesquisa, mas afirmam serem cobrados pelos professores sobre a questão da interpretação.

Os professores principalmente de Língua Portuguesa e Matemática não se surpreenderam com resultados, pois a leitura e interpretação são os fatores de mau rendimento dos alunos nas avaliações.

Os gerentes de produção agrícola afirmam que sabiam da existência do analfabetismo funcional, mas não imaginavam que o nível seria tão alto.

O primeiro passo foi explicar aos funcionários, professores e gerentes de produção agrícolas o que significava cada nível e a real existência de mobilidade na escala, bastando para isso que o indivíduo inicie um processo de reaprendizagem, tendo em vista que o foco do trabalho é apresentar uma realidade até então desconhecida e de forma atrelada apresentar soluções aplicáveis (NASCIMENTO, 2009).

O segundo procedimento foi colher de cada entrevistado os principais empecilhos para o procedimento de decodificação de informação. Esta etapa mostrou-se bastante produtiva tendo em vista o efetivo levantamento das dificuldades vislumbradas pelo público interessado (gestores), dentre as principais:

- Quando lêem um texto médio ou grande, esquecem o que estava escrito no início;
- Reclamam da tecnologia, não sabem executar funções de produtos eletroeletrônicos e não costumam ler manuais;
- Tem dificuldade com numerais com vírgula e operações como divisão e multiplicação.

Os problemas citados são comuns a grande maioria dos alunos (funcionários) locais. Diante das lacunas levantadas torna-se possível traçar estratégias que proporcionem amenizar os impactos do analfabetismo funcional no processo decisório das organizações.

De forma geral, o indivíduo enquadrado como analfabeto funcional se mostraram surpresos, pois se consideravam alfabetizados, para os mesmos ser alfabetizado é saber ler e escrever. Os alunos também afirmam que nunca tiveram o hábito de leitura e que já tinham notado a dificuldade da interpretação, mas dizem não perceber onde são afetados durante a execução do trabalho.

De forma oposta, os indivíduos na zona de penumbra não apresentaram reações uniformes ao obterem os respectivos resultados. Dos 100 funcionários enquadrados nessa faixa, poucos reconheceram apresentar dificuldades, disseram que, embora não apresentem o hábito de leitura cotidiana, e alguns argumentam que não percebem dificuldade para executar suas atividades no trabalho.

Quando o funcionário não domina essas competências e não admite a dificuldade, a situação é seriamente agravada. Como não enxerga, o problema é marginalizado o que, evidentemente, comprometerá o processo de gestão das organizações. Esse cenário impacta diretamente na capacidade de inovação da organização (NASCIMENTO, 2009).

Quanto aos funcionários enquadrados como alfabetizados plenos o processo de divulgação dos resultados ocorreu de forma tranquila e uniforme. Os participantes mostraram-se bastante surpresos e felizes quanto à classificação auferida e já aguardavam por pelo respectivo resultado, dentro desses alunos (funcionários), consta nunca terem sido reprovados e todos estão na faixa etária/série correta.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As empresas cada vez mais conscientes de que a aprendizagem organizacional e a gestão do conhecimento são vertentes contemporâneas que fomentam o ciclo virtuoso de geração e, principalmente, difusão do conhecimento. Entretanto, todas essas verdades podem, no campo prático, mostrarem-se ineficientes quando a qualidade do capital intelectual não corresponder às expectativas organizacionais.

O analfabetismo funcional estrangula o potencial de crescimento organizacional, tendo em vista que minimiza as chances de crescimento, inovação e otimização dos resultados – fatores indispensáveis nas conjunturas mercadológicas atuais. É um mal silencioso que está presente em todas as organizações independente do segmento, ramo de atuação, capacidade econômica.

As empresas agrícolas do Vale do São Francisco não fogem desse cenário macro - ambiental. Apesar de apresentar um quadro funcional modesto, apresenta um índice de analfabetismo funcional de aproximadamente 32% e uma faixa de penumbra de quase 54%.

Presumidamente a organização teria dificuldades para continuar o período de crescimento nos próximos anos, porém, com as estratégias adotadas pelos gestores após a divulgação dos resultados da pesquisa, um novo limiar surge no horizonte.

Com o resultado da pesquisa, nota-se a iminente possibilidade da ocorrência do principal ônus decorrente do analfabetismo funcional nas organizações, o custo de ficar estagnado devido a falta de pessoas devidamente capacitadas para tocar o negócio de acordo às exigências demandadas pelo ganho de escala.

Adicionam-se ainda alguns outros custos intrínsecos, como a perda de produtividade – fazendo com que os funcionários muitas se limitem a fazer somente aquilo que sua alçada permite, inibindo o surgimento da inovação-, do custo de não atender/resolver, com a qualidade mínima exigida.

Todos esses custos mencionados são implícitos, de grande dificuldade de detecção e, por consequência, de mensuração. Porém, existe ainda a ocorrência de custos explícitos e de fácil detecção, que são aqueles geralmente evidenciados no resultado como custos com treinamentos – que não se transforma necessariamente em otimização do trabalho -, custo de desligamento de funcionários que não se adaptam aos processos – custo que poderia ser evitado no momento da

seleção/recrutamento- e os custos de retrabalhos, quando a revisão/acompanhamento dos trabalhos demanda ajustes.

Inicialmente os gestores das empresas agrícolas consultadas afirmavam que as rotinas organizacionais são afetadas na área de irrigação que envolve retrabalho, gastos com má utilização da quantidade de inseticida, manuseio das frutas nos *pecking house* e principalmente na utilização de *palm top*.

Dispor de maioria de seus colaboradores com algum nível de dificuldade em leitura e interpretação de textos é algo preocupante tendo em vista o atual estágio de desenvolvimento da fruticultura irrigada no Vale do São Francisco.

Evidentemente que o gerente de produção agrícola não será o responsável por alfabetizar os funcionários, tendo em vista que esta, de forma alguma é sua função, entretanto, entendido que existe uma lacuna impossibilitando parcialmente sua atuação torna-se necessária a implantação de estratégias para minimizar o problema.

Como pensar em ampliar o empreendimento se o capital intelectual pode não oferecer as exigências mínimas requeridas ao processo? As empresas crescem e as pessoas devem seguir esse fluxo de aperfeiçoamento.

Diagnóstico feito à sugestão para os gerentes agrícolas é propor a empresa investir em cursos de alfabetização na própria empresa, de preferência usando materiais de aprendizagem e temas que sejam familiares aos funcionários.

Deve-se fazer um mapeamento, uma auditoria de alfabetismo funcional para identificar os indivíduos cujo nível de alfabetização não bate com a função que exercem tanto para mais quanto para menos. Há muitos casos de subaproveitamento de pessoas, os quais precisam ser identificados rapidamente para que haja um processo de incentivo e promoção antes que se perca a mão de obra mais qualificada.

A seleção dos funcionários que fazem treinamento deve ter como base seu nível de alfabetização funcional atual. É preciso avaliar sempre que habilidades determinado curso exigem de seus participantes, para, com base nessa avaliação, formar as turmas de aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

- BOTELHO, Paulo Augusto de Podestá. **O Analfabetismo Funcional**. Disponível em <<http://www.guiarh.com.br/z3.htm> > Acesso em: 03 nov 2011.
- CAMPOS, Stela. As “perdas invisíveis” provocadas pelo analfabetismo funcional nas empresas. **Valor Econômico**. São Paulo. 23 abr 2002. p.07.
- CODEVASF. Disponível em: <<http://www.codevasf.gov.br>>. Acesso em: jun. 2011.
- CORREIA, R. C. **Alterações na Agricultura Irrigada do Pólo Juazeiro-BA / Petrolina-PE**. 2001. Disponível em: <[www.embrapa.gov.br](http://www.embrapa.gov.br)> Acesso em:10 out 2011.
- CHIAVENATTO, I. **Gestão de Pessoas**, O novo papel dos Recursos Humanos nas Organizações. Editor Campus, Rio de Janeiro, 1999, p. 85-87.
- D’ASCENÇÃO, L. C. M. **Organização, Sistemas e Métodos** / Análise, Redesenho e Informatização de Processos Administrativos. São Paulo: Editora Atlas, 2001.
- DRUCKER, Peter. **Sociedade Pós-Capitalista**. São Paulo: Editora Pioneira. São Paulo, 1999.
- ETHOS, Instituto. **Indicadores Ethos de Responsabilidade Social Empresarial**. São Paulo. 2007.
- GODOY, A.S. (1995) - Pesquisa Qualitativa: Tipos Fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, v.35, n. 3, p. 25-35.
- HEINZE, B. C. L. B. A. **Importância da agricultura irrigada para o desenvolvimento da Região Nordeste do Brasil**. Monografia apresentada ao curso MBA em Gestão Sustentável da Agricultura Irrigada da ECOBUSINESS SCHOOL/FGV. Brasília: 2002.
- IPM, INSTITUTO PAULO MONTENEGRO. **Folheto Analfabetismo Funcional - 2005**. São Paulo, 2005.
- JUNG, Carlos Fernando. **Metodologia Científica: Ênfase em Pesquisa Tecnológica**. Disponível em:< [http:// www.jung.pro.br](http://www.jung.pro.br) >. Acesso em: 09 out. 2011.
- LIMA, J. P. L. & MIRANDA, E. A. **Fruticultura irrigada: os casos das regiões de Petrolina-Juazeiro e norte de Minas Gerais**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2000.
- MARTIN, Nilton Cano. Da contabilidade à controladoria: a evolução necessária. **Revista Contabilidade & Finanças**. UPS, São Paulo, n. 28, p.7-28, jan/abr. 2002
- MATARAZZO, Dante C. **Análise Financeira de Balanços**: abordagem básica e gerencial. 6º ed. São Paulo: Atlas. 2003.

MARINOZZI, G. & CORREIA, R. C. Dinâmicas da agricultura irrigada do Pólo Juazeiro- BA/Petrolina-PE. **Anais do XXXVII Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural - SOBER**. Foz do Iguaçu, PR., 1999.

MOREIRA, Daniel Augusto. **Analfabetismo Funcional: o mal nosso de cada dia**. São Paulo: Pioneira, 2006.

\_\_\_\_\_. **Analfabetismo Funcional: Introdução ao Problema**. Disponível em: <[http://www.abmbrasil.com.br/cim/download/Daniel\\_Augusto\\_Moreira.doc](http://www.abmbrasil.com.br/cim/download/Daniel_Augusto_Moreira.doc)> Acesso em 25 out. 2011.

\_\_\_\_\_. **Analfabetismo Funcional: Perspectivas e soluções**. Revista Administração on line. FECAP. V. 1, N. 4, set 2008. Disponível em: <[http://www.fecap.br/adm\\_online/art14/daniel3.htm](http://www.fecap.br/adm_online/art14/daniel3.htm)>. Acesso em 25 out. 2011.

MALHOTRA, K. N. **Pesquisa de marketing**. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MONTENEGRO Instituto Paulo. **Folheto Alfabetismo Funcional - 2005**. São Paulo, 2005.

NASCIMENTO, J. C. B. S. **os impactos do analfabetismo funcional à plena utilização das informações contábeis no município de Casa Nova – BA**. Monografia (graduação em Ciências Contábeis.), Faculdade de Ciências Aplicadas e Sociais de Petrolina, Petrolina, 2009.

\_\_\_\_\_, J. C. B. S. **As perdas invisíveis do analfabetismo funcional nas organizações**. Monografia (especialista em Recursos Humanos), Universidade de Pernambuco, Petrolina, 2010.

NEUMANN, Denise. Desqualificação exclui 98% dos trabalhadores. **O Estado de São Paulo**, Caderno de Economia. 5 maio 1997, p. B1.

NOBREGA, I. N. S. F. **Crescimento e Desenvolvimento da Fruticultura Irrigada no Vale do São Francisco**. Monografia, Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2004.

OLIVEIRA FILHO, S. F. S.; XAVIER, L. F. e COSTA, E. F. **A fruticultura irrigada do polo Petrolina-Juazeiro e a possibilidade de acesso a novos mercados**. In: 4º *Encontro de Economia Baiana* – 2008. Disponível em: <<http://www.mesteco.ufba.br/scripts/arquivos/1742009213229.PDF>>. Acesso em 19 de jun. 2012. .

OLIVEIRA, S. L. **Tratado de metodologia científica: PROJETOS DE PESQUISAS, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses**. São Paulo: Pioneira, 1997.

PADOVEZE, Clovis Luis. **Introdução a Contabilidade**. São Paulo. Thomson Learning. 2005.

REIS, L. G. **Produção de Monografia da teoria a prática.** São Paulo. SENAC, 2006.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** São Paulo: Atlas, 1989.

RIFKIN, Jeremy. **O fim dos empregos: O declínio inevitável dos níveis de empregos e a redução da força global de trabalho.** São Paulo. Makson Books, 1996

SAMPAIO E. V. S. B. & SAMPAIO Y. (org.). **Ensaio sobre a economia da fruticultura irrigada.** Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2004.

SILVA, E. F.; SOUZA, P. C. de; BARRETO, Â. R. B. **Fatores limitantes da Produção no Perímetro Irrigado Senador Nilo Coelho.** NELBE Assessoria Ltda. S/C. Petrolina, PE, 1995.

SILVA, Tatiane Cazarin, PERIÇARO, Gislaiane Aparecida. **Análise multivariada aplicada ao vestibular de verão 2007 da Fecilcam.** Disponível em: <[http://www.fecilcam.br/enieduc/Artigos\\_Matematica.pdf](http://www.fecilcam.br/enieduc/Artigos_Matematica.pdf)> Acesso em: 19 ago. 2011.

VALEXPORT. **Há 17 anos unindo forças para o desenvolvimento do Vale do São Francisco e da fruticultura brasileira.** 2005. Disponível em <<http://www.valexport.com.br/download.htm>>. Acesso em: Nov 2011.

VERGARA Sylvania Constant. **Métodos de Pesquisa em Administração.** São Paulo: Atlas, 2005.

**ANEXOS**

## ANEXO A

PLANILHA DE SCORE – ANÁLISE DE MENSURAÇÃO DO ANALFABETISMO  
 FUNCIONAL NAS EMPRESAS AGRICOLAS DO PROJETO SENADOR NILO  
 COELHO AREA MARIA TEREZA DE PETROLINA – PE

IDENTIFICAÇÃO		NOTA HP	NOTA HM	NOTA HL	COEF.	CLASSIFICAÇÃO
FUNCIONARIO	1	6	1	1	0,9908	ANALFABETOS FUNCIONAIS
FUNCIONARIO	2	2	3	6	1,3641	AREA PENUMBRA
FUNCIONARIO	3	4	1	2	0,9689	ANALFABETOS FUNCIONAIS
FUNCIONARIO	4	6	5	3	1,4822	AREA PENUMBRA
FUNCIONARIO	5	7	3	4	1,4617	AREA PENUMBRA
FUNCIONARIO	6	4	1	4	1,1403	ANALFABETOS FUNCIONAIS
FUNCIONARIO	7	2	4	2	1,1013	ANALFABETOS FUNCIONAIS
FUNCIONARIO	8	6	1	5	1,3336	AREA PENUMBRA
FUNCIONARIO	9	6	2	5	1,4136	AREA PENUMBRA
FUNCIONARIO	10	3	3	1	0,9894	ANALFABETOS FUNCIONAIS
FUNCIONARIO	11	4	5	5	1,546	AREA PENUMBRA
FUNCIONARIO	12	2	1	2	0,8613	ANALFABETOS FUNCIONAIS
FUNCIONARIO	13	7	4	4	1,5417	AREA PENUMBRA
FUNCIONARIO	14	8	3	3	1,4298	AREA PENUMBRA
FUNCIONARIO	15	4	1	4	1,1403	ANALFABETOS FUNCIONAIS
FUNCIONARIO	16	2	5	3	1,267	ANALFABETOS FUNCIONAIS
FUNCIONARIO	17	7	7	4	1,7817	ALFABETIZADOS PLENOS
FUNCIONARIO	18	6	3	7	1,665	AREA PENUMBRA
FUNCIONARIO	19	4	1	5	1,226	ANALFABETOS FUNCIONAIS
FUNCIONARIO	20	3	5	6	1,5779	AREA PENUMBRA
FUNCIONARIO	21	6	2	5	1,4136	AREA PENUMBRA
FUNCIONARIO	22	5	5	1	1,257	ANALFABETOS FUNCIONAIS
FUNCIONARIO	23	1	1	5	1,0646	ANALFABETOS FUNCIONAIS
FUNCIONARIO	24	7	3	4	1,4617	AREA PENUMBRA
FUNCIONARIO	25	2	1	6	1,2041	ANALFABETOS FUNCIONAIS
FUNCIONARIO	26	6	4	2	1,3165	AREA PENUMBRA
FUNCIONARIO	27	4	5	3	1,3746	AREA PENUMBRA
FUNCIONARIO	28	6	1	3	1,1622	ANALFABETOS FUNCIONAIS
FUNCIONARIO	29	6	6	6	1,8193	ALFABETIZADOS PLENOS

FUNCIONARIO	30	3	3	7	1,5036	AREA PENUMBRA
FUNCIONARIO	31	5	2	4	1,2741	AREA PENUMBRA
FUNCIONARIO	32	8	4	8	1,9383	ALFABETIZADOS PLENOS
FUNCIONARIO	33	8	1	1	1,0984	ANALFABETOS FUNCIONAIS
FUNCIONARIO	34	7	3	7	1,7188	AREA PENUMBRA
FUNCIONARIO	35	6	1	2	1,0765	ANALFABETOS FUNCIONAIS
FUNCIONARIO	36	8	5	6	1,8469	ALFABETIZADOS PLENOS
FUNCIONARIO	37	6	1	5	1,3336	AREA PENUMBRA
FUNCIONARIO	38	4	3	7	1,5574	AREA PENUMBRA
FUNCIONARIO	39	5	4	3	1,3484	AREA PENUMBRA
FUNCIONARIO	40	2	3	4	1,1927	ANALFABETOS FUNCIONAIS
FUNCIONARIO	41	6	3	8	1,7507	AREA PENUMBRA
FUNCIONARIO	42	7	1	7	1,5588	AREA PENUMBRA
FUNCIONARIO	43	8	7	6	2,0069	ALFABETIZADOS PLENOS
FUNCIONARIO	44	5	1	4	1,1941	ANALFABETOS FUNCIONAIS
FUNCIONARIO	45	8	2	5	1,5212	AREA PENUMBRA
FUNCIONARIO	46	5	1	4	1,1941	ANALFABETOS FUNCIONAIS
FUNCIONARIO	47	2	4	5	1,3584	AREA PENUMBRA
FUNCIONARIO	48	7	5	3	1,536	AREA PENUMBRA
FUNCIONARIO	49	8	1	2	1,1841	ANALFABETOS FUNCIONAIS
FUNCIONARIO	50	2	8	1	1,3356	AREA PENUMBRA
FUNCIONARIO	51	6	4	1	1,2308	ANALFABETOS FUNCIONAIS ANALFABETOS FUNCIONAIS
FUNCIONARIO	52	4	1	1	0,8832	ANALFABETOS FUNCIONAIS
FUNCIONARIO	53	8	6	2	1,5841	AREA PENUMBRA
FUNCIONARIO	54	5	3	2	1,1827	ANALFABETOS FUNCIONAIS
FUNCIONARIO	55	7	3	3	1,376	AREA PENUMBRA
FUNCIONARIO	56	2	4	4	1,2727	AREA PENUMBRA
FUNCIONARIO	57	4	1	3	1,0546	ANALFABETOS FUNCIONAIS
FUNCIONARIO	58	6	5	5	1,6536	AREA PENUMBRA
FUNCIONARIO	59	8	1	6	1,5269	AREA PENUMBRA
FUNCIONARIO	60	2	2	5	1,1984	ANALFABETOS FUNCIONAIS
FUNCIONARIO	61	6	1	4	1,2479	AREA PENUMBRA
FUNCIONARIO	62	8	4	8	1,9383	ALFABETIZADOS PLENOS
FUNCIONARIO	63	5	4	6	1,6055	AREA PENUMBRA
FUNCIONARIO	64	6	8	5	1,8936	ALFABETIZADOS PLENOS
FUNCIONARIO	65	4	3	4	1,3003	AREA PENUMBRA
FUNCIONARIO	66	6	3	1	1,1508	ANALFABETOS FUNCIONAIS

FUNCIONARIO	67	2	5	4	1,3527	AREA PENUMBRA
FUNCIONARIO	68	4	2	1	0,9632	ANALFABETOS FUNCIONAIS
FUNCIONARIO	69	6	8	5	1,8936	ALFABETIZADOS PLENOS
FUNCIONARIO	70	7	8	5	1,9474	ALFABETIZADOS PLENOS
FUNCIONARIO	71	8	5	2	1,5041	AREA PENUMBRA
FUNCIONARIO	72	2	3	4	1,1927	ANALFABETOS FUNCIONAIS
FUNCIONARIO	73	5	4	3	1,3484	AREA PENUMBRA
FUNCIONARIO	74	4	5	2	1,2889	AREA PENUMBRA
FUNCIONARIO	75	5	1	3	1,1084	ANALFABETOS FUNCIONAIS
FUNCIONARIO	76	6	1	4	1,2479	AREA PENUMBRA
FUNCIONARIO	77	6	1	3	1,1622	ANALFABETOS FUNCIONAIS
FUNCIONARIO	78	3	5	4	1,4065	AREA PENUMBRA
FUNCIONARIO	79	2	3	7	1,4498	AREA PENUMBRA
FUNCIONARIO	80	6	8	6	1,9793	ALFABETIZADOS PLENOS
FUNCIONARIO	81	6	5	5	1,6536	AREA PENUMBRA
FUNCIONARIO	82	4	4	8	1,7231	ALFABETIZADOS PLENOS
FUNCIONARIO	83	2	1	5	1,1184	ANALFABETOS FUNCIONAIS
FUNCIONARIO	84	8	8	8	2,2583	ALFABETIZADOS PLENOS
FUNCIONARIO	85	6	5	7	1,825	ALFABETIZADOS PLENOS
FUNCIONARIO	86	5	8	6	1,9255	ALFABETIZADOS PLENOS
FUNCIONARIO	87	8	1	1	1,0984	ANALFABETOS FUNCIONAIS
FUNCIONARIO	88	2	7	8	1,8555	ALFABETIZADOS PLENOS
FUNCIONARIO	89	8	3	6	1,6869	AREA PENUMBRA
FUNCIONARIO	90	6	2	8	1,6707	AREA PENUMBRA
FUNCIONARIO	91	5	3	2	1,1827	ANALFABETOS FUNCIONAIS
FUNCIONARIO	92	6	4	8	1,8307	ALFABETIZADOS PLENOS
FUNCIONARIO	93	8	1	4	1,3555	AREA PENUMBRA
FUNCIONARIO	94	6	6	7	1,905	ALFABETIZADOS PLENOS
FUNCIONARIO	95	3	1	5	1,1722	ANALFABETOS FUNCIONAIS
FUNCIONARIO	96	6	2	6	1,4993	AREA PENUMBRA
FUNCIONARIO	97	1	3	5	1,2246	ANALFABETOS FUNCIONAIS
FUNCIONARIO	98	6	6	4	1,6479	AREA PENUMBRA
FUNCIONARIO	99	7	5	5	1,7074	AREA PENUMBRA
FUNCIONARIO	100	6	4	6	1,6593	AREA PENUMBRA
FUNCIONARIO	101	4	8	5	1,786	AREA PENUMBRA
FUNCIONARIO	102	5	2	1	1,017	ANALFABETOS FUNCIONAIS
FUNCIONARIO	103	3	8	4	1,6465	AREA PENUMBRA
FUNCIONARIO	104	2	3	6	1,3641	AREA PENUMBRA

FUNCIONARIO	105	8	7	2	1,6641	AREA PENUMBRA
FUNCIONARIO	106	7	5	4	1,6217	AREA PENUMBRA
FUNCIONARIO	107	8	1	1	1,0984	ANALFABETOS FUNCIONAIS
FUNCIONARIO	108	4	4	3	1,2946	AREA PENUMBRA
FUNCIONARIO	109	2	8	4	1,5927	AREA PENUMBRA
FUNCIONARIO	110	1	3	3	1,0532	ANALFABETOS FUNCIONAIS
FUNCIONARIO	111	8	6	4	1,7555	AREA PENUMBRA
FUNCIONARIO	112	4	5	5	1,546	AREA PENUMBRA
FUNCIONARIO	113	6	1	5	1,3336	AREA PENUMBRA
FUNCIONARIO	114	5	2	8	1,6169	AREA PENUMBRA
FUNCIONARIO	115	2	4	1	1,0156	ANALFABETOS FUNCIONAIS
FUNCIONARIO	116	3	1	8	1,4293	AREA PENUMBRA
FUNCIONARIO	117	4	3	2	1,1289	ANALFABETOS FUNCIONAIS
FUNCIONARIO	118	6	1	7	1,505	AREA PENUMBRA
FUNCIONARIO	119	8	2	6	1,6069	AREA PENUMBRA
FUNCIONARIO	120	5	8	3	1,6684	AREA PENUMBRA
FUNCIONARIO	121	6	5	5	1,6536	AREA PENUMBRA
FUNCIONARIO	122	1	3	4	1,1389	ANALFABETOS FUNCIONAIS
FUNCIONARIO	123	5	2	3	1,1884	ANALFABETOS FUNCIONAIS
FUNCIONARIO	124	2	1	5	1,1184	ANALFABETOS FUNCIONAIS
FUNCIONARIO	125	3	4	1	1,0694	ANALFABETOS FUNCIONAIS
FUNCIONARIO	126	5	7	6	1,8455	ALFABETIZADOS PLENOS
FUNCIONARIO	127	6	3	6	1,5793	AREA PENUMBRA
FUNCIONARIO	128	8	8	8	2,2583	ALFABETIZADOS PLENOS
FUNCIONARIO	129	6	2	4	1,3279	AREA PENUMBRA
FUNCIONARIO	130	6	5	2	1,3965	AREA PENUMBRA
FUNCIONARIO	131	6	6	8	1,9907	ALFABETIZADOS PLENOS
FUNCIONARIO	132	1	4	2	1,0475	ANALFABETOS FUNCIONAIS
FUNCIONARIO	133	8	5	1	1,4184	AREA PENUMBRA
FUNCIONARIO	134	1	8	4	1,5389	AREA PENUMBRA
FUNCIONARIO	135	8	2	3	1,3498	AREA PENUMBRA
FUNCIONARIO	136	2	7	5	1,5984	AREA PENUMBRA
FUNCIONARIO	137	5	4	7	1,6912	AREA PENUMBRA
FUNCIONARIO	138	6	7	5	1,8136	ALFABETIZADOS PLENOS
FUNCIONARIO	139	6	1	6	1,4193	AREA PENUMBRA
FUNCIONARIO	140	6	2	5	1,4136	AREA PENUMBRA
FUNCIONARIO	141	7	5	5	1,7074	AREA PENUMBRA
FUNCIONARIO	142	5	4	1	1,177	ANALFABETOS FUNCIONAIS

FUNCIONARIO	143	2	6	8	1,7755	ALFABETIZADOS PLENOS
FUNCIONARIO	144	6	3	8	1,7507	AREA PENUMBRA
FUNCIONARIO	145	8	2	2	1,2641	ANALFABETOS FUNCIONAIS
FUNCIONARIO	146	5	4	7	1,6912	AREA PENUMBRA
FUNCIONARIO	147	8	1	6	1,5269	AREA PENUMBRA
FUNCIONARIO	148	1	5	3	1,2132	ANALFABETOS FUNCIONAIS
FUNCIONARIO	149	1	2	8	1,4017	AREA PENUMBRA
FUNCIONARIO	150	8	3	7	1,7726	ALFABETIZADOS PLENOS
FUNCIONARIO	151	3	3	4	1,2465	AREA PENUMBRA
FUNCIONARIO	152	5	4	6	1,6055	AREA PENUMBRA
FUNCIONARIO	153	5	5	5	1,5998	AREA PENUMBRA
FUNCIONARIO	154	2	4	8	1,6155	AREA PENUMBRA
FUNCIONARIO	155	6	3	1	1,1508	ANALFABETOS FUNCIONAIS
FUNCIONARIO	156	8	6	8	2,0983	ALFABETIZADOS PLENOS
FUNCIONARIO	157	5	4	2	1,2627	AREA PENUMBRA
FUNCIONARIO	158	6	2	7	1,585	AREA PENUMBRA
FUNCIONARIO	159	6	3	3	1,3222	AREA PENUMBRA
FUNCIONARIO	160	4	1	4	1,1403	ANALFABETOS FUNCIONAIS
FUNCIONARIO	161	7	4	5	1,6274	AREA PENUMBRA
FUNCIONARIO	162	2	6	1	1,1756	ANALFABETOS FUNCIONAIS
FUNCIONARIO	163	1	2	7	1,316	AREA PENUMBRA
FUNCIONARIO	164	5	6	2	1,4227	AREA PENUMBRA
FUNCIONARIO	165	2	3	6	1,3641	AREA PENUMBRA
FUNCIONARIO	166	1	4	3	1,1332	ANALFABETOS FUNCIONAIS
FUNCIONARIO	167	8	4	4	1,5955	AREA PENUMBRA
FUNCIONARIO	168	1	2	5	1,1446	ANALFABETOS FUNCIONAIS
FUNCIONARIO	169	5	6	1	1,337	AREA PENUMBRA
FUNCIONARIO	170	1	4	2	1,0475	ANALFABETOS FUNCIONAIS
FUNCIONARIO	171	3	2	3	1,0808	ANALFABETOS FUNCIONAIS ANALFABETOS FUNCIONAIS
FUNCIONARIO	172	2	3	4	1,1927	ANALFABETOS FUNCIONAIS
FUNCIONARIO	173	8	2	4	1,4355	AREA PENUMBRA
FUNCIONARIO	174	4	5	1	1,2032	ANALFABETOS FUNCIONAIS
FUNCIONARIO	175	6	4	8	1,8307	ALFABETIZADOS PLENOS
FUNCIONARIO	176	2	2	2	0,9413	ANALFABETOS FUNCIONAIS
FUNCIONARIO	177	1	2	7	1,316	AREA PENUMBRA
FUNCIONARIO	178	5	2	6	1,4455	AREA PENUMBRA
FUNCIONARIO	179	5	3	4	1,3541	AREA PENUMBRA

FUNCIONARIO	180	5	5	5	1,5998	AREA PENUMBRA
FUNCIONARIO	181	6	2	8	1,6707	AREA PENUMBRA
FUNCIONARIO	182	3	4	1	1,0694	ANALFABETOS FUNCIONAIS
FUNCIONARIO	183	5	2	2	1,1027	ANALFABETOS FUNCIONAIS
FUNCIONARIO	184	6	6	7	1,905	ALFABETIZADOS PLENOS
FUNCIONARIO	185	3	4	6	1,4979	AREA PENUMBRA
FUNCIONARIO	186	1	2	3	0,9732	ANALFABETOS FUNCIONAIS

**ANEXO B**  
TESTE PARA MENSURAÇÃO DAS HABILIDADES LÓGICAS

## TESTE PARA ANÁLISE DE MENSURAÇÃO DAS HABILIDADES LÓGICAS

1. A praia Alpha tem por característica marcante o fato de ser extremamente volátil. A equipe de salva-vidas, Delta, resolveu então efetuar umas marcações na praia, a fim de evidenciar o nível da maré. Sabe-se que: Entre cada marcação há um espaço de 0,50 mt; Existem 06 marcações; a maré sobe, aproximadamente, 1 mt por hora; e A maré encontra-se, atualmente, na 1ª marcação.

Com base nessas informações, quanto tempo demorará para alcançar a 5ª marcação?

- a) 1 hora;  
b) 2 horas;  
c) 3 horas;  
d) 3,5 horas.
2. Em determinado ponto geográfico do globo, o sol "anda", aproximadamente, 15° por hora, sabendo-se que o sol nasce às 6:00 horas e se põe às 18:00 horas, quando teremos o momento correspondente a 120° ?

R \_\_\_\_\_

3. Se José adoece, João adoece junto. Se Josué adoece, José não adoece. Se José adoeceu, João e o Josué também. Como está a saúde de Sr. Joaquim?
- a) Doente;  
b) Com saúde;  
c) n.d.a.

4. No carregamento de determinado veículo, surgiu a determinada situação:  
Temos 500 blocos cerâmicos para carregar;  
Cada bloco mede 0,15 cm de largura; e  
O veículo mede 2,10 mt de largura (disponível para carga).  
Quantos blocos terá cada carreira?

- a) 10  
b) 12  
c) 13  
d) 14

- e) 15
5. Um caixa d'água com capacidade de 1.500 Litros está sendo enchida. A vazão do fluxo é de 25 litros por minuto. Quanto tempo demorará para a caixa está completamente cheia?
- a) 45 minutos
  - b) 55 minutos
  - c) 1 hora
  - d) 120 minutos
  - e) nda
6. Você foi ao médico que lhe receitou cinco comprimidos para serem ministrados em meia e meia hora, se você seguir corretamente a receita, em quantas horas tomará os cinco?
- a) 1 hora
  - b) 2 horas
  - c) 3 horas
  - d) 4 horas
  - e) 5 horas
7. Você está numa corrida, quando você ultrapassa o 2º colocado em que posição você fica?
- a) 1º lugar
  - b) 2º lugar
  - c) 3º lugar
8. Para cercar uma horta que mede 5 metros por 7,5 metros, o carpinteiro vai montar um alambrado. Para reforçar a tela, a cada 2,50 metros, vai deve-se soldar uma haste de ferro. Quantas hastes deverão ser utilizadas na horta?
- a) 8
  - b) 9
  - c

**ANEXO C**

TESTE PARA MENSURAÇÃO DAS HABILIDADES MATEMÁTICAS

### TESTE PARA ANÁLISE DE MENSURAÇÃO DAS HABILIDADES MATEMÁTICAS

1. Paulo, interessado em comprar uma calça Jeans, foi a loja X. Depois de analisar vários modelos e marcas, optou por uma peça que estava em promoção. Acabou por pagar R\$ 124,20 à vista, quando o preço tabelado era de R\$ 175,00. O percentual de desconto concedido foi aproximadamente:

- e) 40%
- f) 29%
- g) 50%
- h) nda

2 - Com o advento dos veículos bi-combustível Marcos adquiriu um modelo do ano. Em sua primeira visita a um posto de gasolina, deparou-se com os seguintes preços:

Gasolina R\$ 2,85 o litro - Álcool R\$ 1,93 o litro

Sabendo que, o veículo rodando na cidade tem autonomia de aproximadamente 17,5 Km/l de gasolina e de 9,50 Km/l de álcool, qual a melhor alternativa de abastecimento?

- a) Gasolina;
- b) Álcool.

3 - Dona Maria está planejando fazer um bolo. Assim, pediu a Pedrinho que fosse até o mercado fazer uma cotação dos itens, a fim de identificar onde conseguiria realizar maior economia. A lista entregue a Pedrinho era:

Orçamento
03 Und Item A
05 Und Item B
01 Und Item C

E as cotações foram as seguintes:

Orçamento Loja A	Orçamento Loja B
03 Und Item A R\$ 2,50 / und	03 Und Item A R\$ 2,25 / und
05 Und Item B R\$ 4,00 / und	05 Und Item B R\$ 3,95 / und
01 Und Item C R\$ 15,00 / und	01 Und Item C R\$ 17,05 / und
Orçamento Loja C	
03 Und Item A R\$ 3,00 / und	
05 Und Item B R\$ 4,05 / und	
01 Und Item C R\$ 14,95 / und	

- a) Loja A;

- b) Loja B; ou
- c) Loja C.

4 - Pedro, João e Raúl foram almoçar juntos. O valor total da conta foi R\$ 78,56 e ficou acordado que seria dividido entre os três seguindo a respectiva proporção: 1/3 para Raúl, 37,5% para João e o restante para Pedro. Quanto pagou, aproximadamente, cada um?

R \_\_\_\_\_

5 - Paulo resolveu trocar os 4 pneus do seu veículo, chegando a loja obteve três orçamentos:

- a) A marca X custa R\$ 135,90 cada e tem vida útil de 3 anos.
- b) A marca Y custa R\$ 221,55 o par e com vida útil de 2,85 anos.
- c) A marca W custa R\$ 172,25 cada e com vida útil de 3,32 anos.
- d) A marca K custa R\$ 168,70 cada e com vida útil de 3,47 anos.

Qual a melhor alternativa?

R \_\_\_\_\_

6 - Um senhor resolveu fazer seu inventário. Como tinha semente 3 filhos, resolveu dividir sua herança que totaliza 53 cabeças de gado com os filhos, da seguinte forma:

Paulo, filho mais velho, metade dos animais;

Pedro, filho intermediário, 1/3 dos animais;

Sara, filha mais jovem, 1/9 dos animais.

Como resolver o problema, visto que, para seguir o desejado teríamos 26,50 para Paulo, 17,6... para Pedro e 5,8... para Sara. Lembrando que, antes de falecer, o Senhor pediu que sua vontade se cumprisse sem haver necessidade de sacrificar nenhum animal.

R \_\_\_\_\_

7 - Dois amigos decidiram apostar uma corrida. Cada um, individualmente, teria que percorrer um espaço de 1.250 mt no menor espaço de tempo. Pedro fez o percurso em 8,75 segundos um espaço de 1.250 mt no menor espaço de tempo. Pedro fez o percurso em 8,75 segundos.

- a) 14 Km/h e 15 Km/h;
- b) 143 Km/h e 150 Km/h;
- c) 143m/s e 150m/s;
- d) 1.4286 Km/h e 1.50 Km/h.

8 - Paulo decidiu realizar a compra de seu computador pessoal, chegando a loja recebeu a seguinte proposta do vendedor:

À vista R\$ 1.125,00 ou em 10 x 126,35.

Paulo não tem recursos financeiros suficientes para a compra, entretanto, tem a opção de pegar dinheiro emprestado com um velho amigo da família a uma taxa de 3% a.m.(\*), a ser devolvido em cinco parcelas consecutivas.

Levando em consideração que Paulo tem condição de honrar ambos planos - parcelado loja (1) e financiamento do amigo (2), qual a melhor opção de financiamento?

(\*) Calcular juros simples = (taxa de juros % \* 3 meses + Capital financiado)

- a) Financiamento loja;
- b) Financiamento amigo.

**ANEXO D**

TESTE PARA MENSURAÇÃO DAS HABILIDADES LÍNGUA PORTUGUESA

TESTE PARA ANÁLISE DE MENSURAÇÃO DAS HABILIDADES LÍNGUA  
PORTUGUESA

1 - "[...] é inadmissível o atual estágio da segurança pública no Brasil, a má distribuição de renda e a pífia qualidade do ensino são os principais propulsores da violência no país [...]". A principal ideia da frase acima é:

- a) A segurança pública não funciona no Brasil;
- b) A sinergia da má distribuição de renda e da qualidade do ensino são os responsáveis pela violência;
- c) A distribuição de renda é a grande culpada pela violência;
- d) A qualidade do ensino gera violência.

2 - "[...] O veículo apresenta problemas na parte elétrica, tem componentes em péssimo estado, mas o que realmente comprometeu a vida útil foi a qualidade das peças inseridas no motor nas manutenções em oficinas sem qualidade [...]". A principal ideia da frase acima é:

- a) O veículo não apresenta nenhuma condição de uso;
- b) O veículo apresenta somente problemas elétricos;
- c) O maior fator para o estágio do veículo foi à qualidade das peças de reposição;
- d) As oficinas sem qualidade são muito ruins.

3 - "[...] a desnutrição infantil ocorre, na maioria dos casos, no nordeste brasileiro [...]".

A principal ideia da frase acima é:

- a) A desnutrição ocorre somente no Brasil;
- b) A desnutrição infantil ocorre somente no nordeste;
- c) A desnutrição ocorre por descaso das autoridades;
- d) O maior foco de desnutrição infantil ocorre no nordeste brasileiro.

4 - "[...] Seguramente o Brasil será, no médio prazo, uma nação desenvolvida, basta que direcione mais investimentos à educação [...]".

"[...] a globalização exige uma perfeita gestão da informação. O capital intelectual das organizações é o principal diferencial das organizações [...]".

A ideia comum em ambos os textos é:

- a) O Brasil será uma nação desenvolvida;
- b) A educação não é tão importante;
- c) O Brasil precisa de pessoas desqualificadas;
- d) A educação é o fator determinante para todas as organizações.

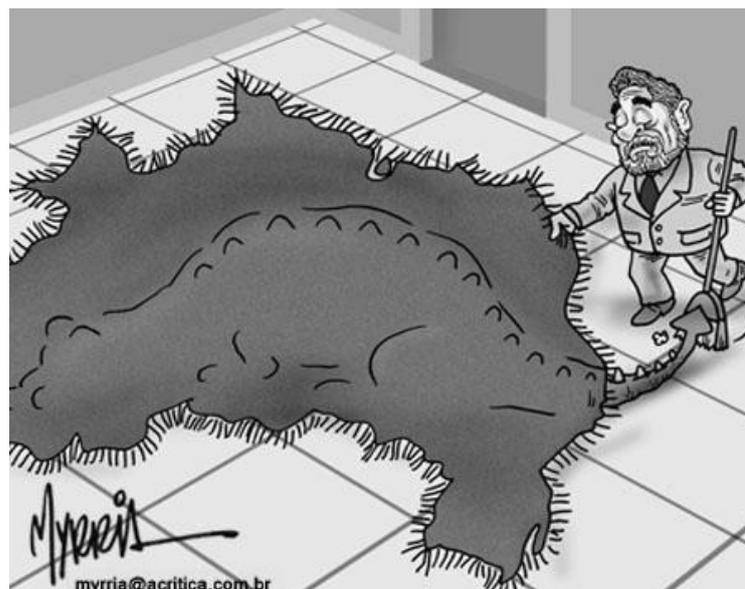
5 - A mensagem principal da charge abaixo é:



- a) A china é um país muito desorganizado;
- b) A saúde na china apresenta sérios problemas;
- c) A charge faz uma sátira da qualidade do ar chinês;
- d) Critica as provas de atletismo.

6 - A mensagem principal da charge abaixo é:

- a) Os esforços do governo para combater a corrupção;
- b) A preocupação do IBAMA em preservar as espécies em extinção;



esforços do governo para combater a corrupção;

preocupação do IBAMA em preservar as espécies em extinção;

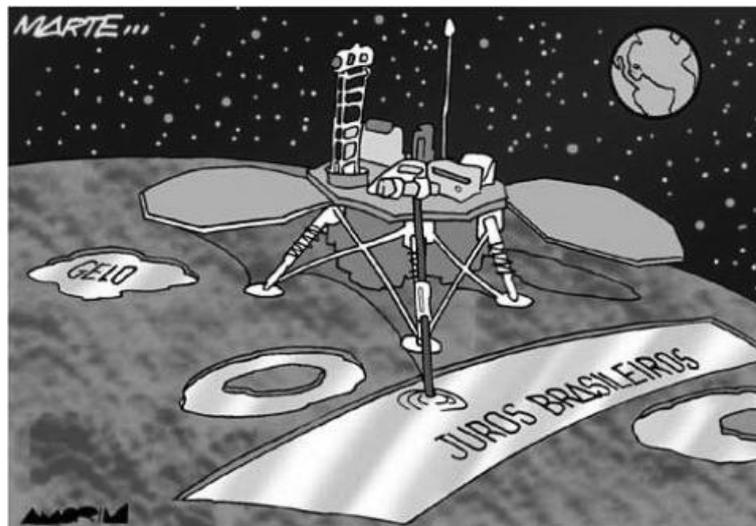
- c) Os esforços do governo para "maquiar" /esconder a inflação;
- d) A situação geopolítica da América do sul.

7 - A mensagem principal da charge abaixo é:



- a) Crítica a qualidade dos pneus utilizados pela Ferrari;
- b) Crítica a qualidade do motor Ferrari;
- c) Crítica o desempenho somente do Flamengo;
- d) Realiza uma crítica conjunta ao desempenho do flamengo e da Ferrari.

8 - A mensagem principal da charge abaixo é:



- a) Crítica a ideia defendida por alguns;
- b) De que existe água fora da terra;
- c) Crítica a política americana de exploração espacial;
- d) Realiza uma crítica às taxas de juros brasileiras;
- e) Elogia a economia do Brasil.

**ANEXO E**  
QUESTIONÁRIO DESENVOLVIDO PARA GESTORES

## QUESTIONÁRIO PARA GERÊNCIA

**Empresa:** \_\_\_\_\_

1. Em sua experiência como gestor você tem encontrado pessoas com dificuldades de aprender coisas básicas da rotina empresarial? Seriam esses os indícios de analfabetismo funcional? Comente.

---

---

---

---

---

---

2. Em sua opinião, o analfabetismo funcional causa algum impacto na empresa? Se sim, cite alguns desses impactos.

---

---

---

---

---

---

---

3. O que a empresa poderia fazer para diminuir esses impactos? Cite exemplos de ações que poderia diminuir esse impacto.

---

---

---

---

---

---

---

4. Você deixaria de contratar ou demitiria funcionários nos quais percebesse indícios de analfabetismo funcional? Por quê?

---

---

---

---

---